

Diário de Lisboa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
 Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
 ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
 Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
 JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
 Redacção, composição e impressão
 RUA LUZ SORIANO, 44
 TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

SÃO aproximadamente 50.000 os comerciantes retalhistas de mercearia no nosso país, informa «O Comercio de Viveres», órgão da classe, que exalta este sector do comercio directo com o publico e observa que «torna-se absolutamente necessario que o comerciante de viveres se eleve e se engrandeça pelos seus proprios recursos, dignificando-se aos olhos dos componentes das outras classes e mormente dos seus colegas de outras especialidades comerciais, que são olhados «com complacencia, com consideração» pela grande parte dos outros comerciantes.

Se isto é assim como o diz «O Comercio de Viveres» ha, primeiramente, que estudar as causas da inferioridade social em que os retalhistas—tomando uma parte pelo todo—se deixam cair.

E não pode restar duvida de que a facilidade com que muitos individuos chegados da provincia, e dispondo de poucos recursos, ou só de recursos creditados, instalam uma mercearia, sem condições sequer de hygiene, guiando-se ainda por processos de ha oitenta anos—contribui bastante para o descredito, imposto ou simplesmente exagerado, do qual acaba por ser vitima, no aspecto social, a sobrevida classe.

Aquele órgão apela para todos os componentes da classe a fim de, pôrem um travão ao desprestigio e a «certos mal entendidos».

O publico, mais simplista, vê com tanta mais simpatia uma casa de mercearias quanto ela é mais seria e mais ordenada de preços—embora ignore as mil contingencias a que os comerciantes estão sujeitos, e que o consumidor não adivinha sequer.

E aquela visão do publico tem tambem que ser tida em conta.

* * *

REALIZA amanhã, 17 de março, ás 21 horas, na sede da Associação Comercial, uma conferencia sobre «Relações Economicas luso-británicas» o sr. dr. Ruy Ulrich, professor e director da Faculdade de Direito, procurador à Camara Corporativa e antigo embaixador de Portugal em Londres.

O assunto que vai versar é da maior actualidade e importancia, a sua autorizada competencia não sofre contestação.

O sr. dr. Ruy Ulrich, que não costuma proferir palavras inuteis, deve, como aliás é seu costume, esclarecer aspectos dum vasto problema em que abundam as divagações, mas escasseiam as soluções.

* * *

ADELAIDE Sagner escreveu um trabalho notavel com o titulo de «Violencelo»—sua historia, literatura, pedagogia e metodologia. Brevemente se ocupará dele, com o cuidado que merece, o nosso critico musical.

Dialogos de Pedro e Paulo

PEDRO. — A primavera chegou antes do tempo: temos uma suave temperatura que desperta as seivas adormecidas e desata á pressa os rebentos e os botões. Já viste as olaias na Avenida? Estão a florir com o roxo tímido dos desejos claustrais...

PAULO. — A natureza gosta, uma vez ou outra, de ensaiar breves revoluções nos seus hábitos. Apraz-lhe «variar», como os musicos que sobre o mesmo motivo bordam caprichos e fantasias pitorescas. A sua tendencia porém, é para repetir-se, talvez com receio de desencaminhar-se, por falta de genio inventivo.

PEDRO. — Admiravel quanto ela nos oferece. Nas ervinhas mais pobres, ha ternura, a fragilidade duma forma que parece para renascer e renasce sempre com um delicado sorriso. Não sofre como nós a tortura de esgotar até às fessas o prazer, a alegria, o entusiasmo e a vibração amorosa.

PAULO. — Nós não penetramos bem o misterio em que ela se envolve. Avaliamo-la por nós, sem prestar atenção á imensa energia que ela emprega, a fim de renovar-se, sem perder um atomo sequer da materia que modela.

PEDRO. — Acaso julgas tu que estamos fora do seu dominio? Convincente de que lhe estamos sujeitos como os restantes bichos. Devemos-lhe obediencia, tanto mais que, se lhe resistimos, ella nos castiga severamente.

PAULO. — Não é tanto assim. A medida que deciframos os seus segredos, separamo-nos dela, forçando-a a andar a nosso serviço. O homem é conquistador de espaço e tempo—o que lhe permite alargar constantemente o seu imperio.

PEDRO. — Modestia, amigo! O nosso corpo é clausura mais apertada que a cela monastica. Não podemos sair dele, livrar-nos dele, a não ser pela morte. A correr ou a dormir, a sondar os astros ou a contar areias, somos cativos do limite que ele nos impõe. A intelligencia, como o balão cativo, não se arreda para muito longe, sem risco de perder-se...

PAULO. — Em todo o caso, a humanidade vai quebrando, embora lentamente, as velhas gadelas do erro, da cega rotina, do temor absurdo e da credulidade fanatica. A natureza rende-se á nossa curiosidade, á ciencia que a estuda e á razão que a interroga.

PEDRO. — Tudo isso está muito bem, aplaudo. Mas parece-me que cada novo progresso cerra mais os olhos da Esfinge. Com as conquistas do nosso saber, multiplicamos os enigmas e as duvidas. O Troglodita, ao contrario de Socrates, conhecia o seu universo e explicava o firmamento sem se embaraçar.

PAULO. — Se encaras as cousas por esse prisma, a aranha que tece a sua teia é superior a Penelope, tecedeira de estratagemas engenhosos e subtils...

PEDRO. — Quero simplesmente preaver-me contra a creença absurda, agora tão corrente, de que o homem e a natureza podem distanciar-se, conceber-se em separado—ligados quando muito por fios de seda, fragilimos. Sustento o contrario, por entender perigosos que se espalhe tão enganosa suposição. As tentativas feitas para nos constituirmos em Cidade-Artificio deram mau resultado. Haja em vista a decadencia grega e a romana... O proprio espirito não vive de frivolidades, mas de realidades fecundas, de vertigens perante o desconhecido.

PAULO. — Quem te ouvir ha-de supor que os mortais se esqueceram do pobre barro de que são formados e que buscam situar-se nas alturas aereas, como os passaros de Aristofanes! Quando eu digo que o homem caminha para a livre aventura, graças ao triunfo da razão e da experiencia, não pretendo isolá-lo no seu orgulho e na sua valdade. Exprime a natureza em valores conscientes—o que ninguém contesta, creio eu.

PEDRO. — Não é disso que se trata. O problema é antes moral que científico. Os sabios não convidam os tólos á presunção. Aconselham-lhes a humildade. Refiro-me especialmente a idéas e doutrinas que se insinuam nos costumes, como o Diabo nos corações inocentes. A nossa epoca orgulha-se de ser revolucionaria. Fez-se da revolução um *baton de rouge*. Inventou-se o *sex-appeal* para expulsar o amor. Introduziu-se na literatura e na arte a estetica do cinismo sem moral e do dinamismo sem trajectoria. Deduziu-se do culto da velocidade, o delirio da paixão, e supressão das pausas necessarias ás reflexões salvadoras. Acaso a natureza tolera qualquer suspensão nas suas leis para que as gestações sejam mais rapidas?

PAULO. — Tardou, mas vejo agora abunde querias chegar... Achas que a natureza só nos reconhece a liberdade de a estudarmos para melhor a compreendemos, amando-a? Concorde contigo. Repugna-me tambem o papel de Hercules aos pés de Omphale e a attitude equívoca de todos «eles» e «elas» que põem nos apêtes um fermento de corrupção.

11 de Março de 1938.

CLAUCIAS

O PRESTIGIOSO Gimnasio Club Português, que leva 63 anos de existencia, está celebrando uma semana de festas.

A sua direcção resolveu este ano dar ás solenidades um certo aspecto de cultura de espirito acompanhando as manifestações de cultura fisica e de desportos, que são a gloria do velho clube. Exposições, conferencias, concurso literario alternam com as exhibições da cultura fisica, entre as quais se salientam com elevada significação, aquelas que interessam as classes infantis.

O Gimnasio Club Português só merece louvores pela sua iniciativa. As agremiações de gymnastica, como as essencialmente desportivas, não têm, é certo, a missão fundamental de cuidar do espirito dos seus associados. Mas não devem tambem distanciar-se tanto desse objectivo que constriam a suspeita de que a cultura fisica só nas escolas officiais é praticada a par da cultura intelectual educativa, e a de que um desportista se louva, na indiferença pelas belas cousas da arte e das letras.

* * *

MAXIMO Gorki—isto succedeu no tempo dos tsares—foi um dia preso, por vagabundo. Gorki foi-o sempre um pouco, já por circunstancias politicas, já por feitiço proprio. Ante o commissario declinou a identidade:

—Quê? Tu és que és Maximo Gorki? E és tu, um vagabundo, quem escreve obras tão belas?...

O escritor resignou-se.

—Bem. Tu serás posto em liberdade com uma condição. Escreveres na prisão uma «historia» qualquer.

Na cela Gorki escreveu. Abriam-se-lhe as portas da prisão.

Semanas depois o escritor caia das nuvens. A novela apparecia publicada—assinada pelo commissario da Policia.

Plagio? Nem sequer. O que houve de mais natural: preço da liberdade. O reverso de que lhe aconteceu tantas vezes: preso por escrever.

* * *

O SR. coronel Victorino Godinho, antigo ministro da Republica, professor das Escolas Militar e Central de Officiais, e que foi chefe do Estado Maior numa divisão portuguesa em França, concluiu agora as suas provas para o generalato, ficando aprovado plenamente.

Trata-se de um official muito distinto e culto, e que em varios departamentos bastantes serviços tem prestado ao país.

* * *

A ex-imperatriz Zita encontra-se no seu castelo dos arredores de Bruxelas onde a Radio lhe levou a noticia da anexação da Austria pelo Reich. O principe Otto anda em viagem e em Viena encontra-se a sua irmã mais velha, a princesa Adelaide de Habsburgo.

BOLSA DE LISBOA

16 de março
CONTADO

VALORES	Recebido	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 3/4 1936 ..	957\$00	956\$00	958\$00
4 0/0 1934 ..	985\$00	984\$00	985\$50
Emprestimo 4 1/2 0/0 1912	—	—	—
Consolidado 4 1/2 0/0 1933	1.024\$00	1.024\$00	1.025\$00
4 3/4 1934 ..	—	1.142\$00	1.144\$00
5 1/2 0/0 1933 ..	—	1.064\$00	—
Externo 3 0/0 1.ª Série ..	1.705\$00	1.705\$00	1.708\$00
3 0/0 2.ª ..	—	—	—
3 0/0 3.ª ..	1.706\$00	1.705\$00	1.706\$00
Cautelas s/juro 3.ª Série	164\$00	163\$00	164\$00
Accões			
BANCOS			
Espirito Santo e Comer-	—	762\$00	—
cial de Lisboa ..	—	372\$00	375\$00
Lisboa & Açores, porl.,	—	—	—
portugal, portador ..	1.120\$00	1.120\$00	1.122\$00
C.ª DE SEGUROS			
Ponança ..	—	930\$00	1.000\$00
Fidelidade ..	—	—	—
Mundial ..	—	246\$00	249\$00
Nacional ..	—	—	750\$00
Sagres ..	—	1.250\$00	—
Tagus ..	—	1.300\$00	—
C.ª DIVERSAS			
C. P. ordinaria ..	—	—	55\$00
privilegiadas ..	—	80\$00	—
Aguas de Lisboa, porl.,	—	260\$00	275\$00
ass. 1934 ..	—	150\$00	—
ass. 1936 ..	—	149\$00	150\$00
Credito Predial ..	—	10\$00	11\$10
Gaz e Electricidade ..	309\$00	309\$00	309\$50
Portugal e Colonias ..	86\$10	86\$10	86\$20
Navegação ..	140\$00	140\$00	141\$50
Portuguesa de Pesca,	—	290\$00	—
de Tabacos ..	—	—	—
Tabacos de Portugal ..	400\$00	399\$50	400\$00
Tabacaria ..	515\$00	516\$00	530\$00
União Electrica Portug.	—	179\$00	182\$00
COLONIA			
Açúcar de Angola ..	379\$00	—	379\$00
Busi — 1.ª Emissão ..	—	—	—
— 2.ª ..	—	—	—
Ilha do Principe, as.	—	—	—
Obrigações			
C. P. 6 0/0 ..	150\$00	158\$00	159\$00
credenciais 6 0/0 — 1932 1.ª S	90\$00	—	—
7 0/0 ..	103\$50	103\$50	104\$00
União Elect. Port., 6 1/2 0/0	—	—	—
5 0/0 ..	115\$00	114\$00	—
Busi 6 1/2 0/0 ..	120\$00	120\$00	—

Obrigações do Tesouro 3 1/2 0/0

Aceta inscrições e presta todos os esclarecimentos sobre títulos do Estado Português.

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial—Rua S. Julião, 69
Telefone 2 5482

CÂMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Vendas
Londres ..	110\$15	110\$19
Paris ..	467,3	467,4
Madrid ..	1837,6	1837,7
New-York ..	22\$14,0	22\$15,2
Zurich ..	569,0	569,2
Roma ..	1816,4	1816,5
Bruxelas ..	3672,3	3672,5
Amsterdã ..	12\$24,0	12\$24,7
Berlim ..	8\$88,3	8\$89,3
Praga ..	77,5	77,6
filio de Janeiro ..	1\$27,6	1\$27,7
Líbra ouro ..	—	—

Retiro da Severa

Rua Antonio Maria Cardoso, 5
Telefone 2 5979

Hoje às 21 e 30 horas **Deonilde Gouveia, José Porfírio, José Tovar.**

Amanhã: Noite da Moda com

Orquestra Tipica Algarvia

e entre outros elementos artisticos **Alfredo Duarte** (Marceneiro).

Jantares a 12\$00 Entrada Franca

Salão Luso Artístico

Hoje grandiosa "soirée", com as artistas **Madalena de Melo, Ressurreição do Nascimento, Fernanda da Conceição e Carlos Lourenço.**

O **Luso** é o recreio espiritual das pessoas de bem.

O **Luso** tem comodidades e máxima ordem.

Rua Nova da Trindade

Salão Mondego

R. da Barroca, 124—Tel. 2 5676

Rosa Costa, Alcídia Rodrigues, Alberto Ribeiro e reaparição de **Maria Portugal.**

DUAS FOTOGRAFIAS HISTÓRICAS



O encontro entre o chanceler Hitler e o antigo embaixador do Reich em Viena, von Papen, no qual se combinou a famosa entrevista de Berchtesgaden, que foi o prologo da anexação da Austria pela Alemanha



O «statthalter» da Austria, então ministro do Interior, Seiss Inquart, conversando com o general Skubl, então sub-secretario da Defesa Nacional, que foi mais tarde demitido daquelas funções

Grande incendio em Mafra

MAFRA, 16.—(Pelo telefone).—Esta madrugada declarou-se um grande incendio num prédio do largo Almirante Reis, propriedade da firma Sequeira Estêla & C.ª. O prédio ardeu completamente, bem como o recheio duma alfaiataria pertencente a Jorge Pinhão Alegre, que residia nas águas-furtadas e que a custo salvou a mulher e os filhos. Os móveis dos restantes inquilinos sofreram também grandes prejuizos. O fogo comunicou-se a um prédio contiguo, pertencente á mesma firma, e cujos locatarios sofreram igualmente prejuizos.

O prédio estava no seguro, não acontecendo o mesmo á alfaiataria e aos móveis dos inquilinos.

Extinguiram o incendio os bombeiros de Mafra, havendo também comparecido os de Lisboa, com o seu comandante; Torres, Loures, Sintra e Ericeira. O auto-carro destes últimos, ao regressar, sofreu um desastre, do qual resultaram feridos os bombeiros Gregorio Fagundes e Salvador Gonçalves.

ESPECTACULO DE CARIDADE

Na tarde do proximo dia 25 realiza-se no São Luiz um espectáculo em beneficio da Secção Auxilia Feminina da Liga dos Combatentes e patrocinado por uma comissão de honra a que preside a sr.ª D. Maria do Carmo Fragoso Carmo. Da mesma comissão faz parte a sr.ª D. Leopoldina Baptista Coelho, que organizou o espectáculo com a colaboração de algumas das primeiras figuras do nosso teatro. Oportunamente publicaremos o programma desta festa, para a qual se podem solicitar bilhetes na sede da Liga, calçada dos Caetanios, 18, ou na rua do Ouro, 132.

Madame

Não queiram permanentes muito baratas porque queimam o cabelo ou tiram carapinha. Atenção o acreditado Salão Sousa avisa todas Ex.ªs senhoras que além de possuir já o aparelho sem fios Marca Bova Star 1938 adquiriu mais outro de categoria de novo sistema sem fios marca Perma Regina 1938-1939 sua fratura fica em ondas é razão que de futuro V. Ex.ªs escusam de fazer mise o ideal para as senhoras da provincia. Preço tudo incluído 65\$00. Av. da Liberdade 236. r.e. Tel. 4 1416.

AUTOMOVEIS EM 2.ª MÃO

Se pensa em comprar um carro usado não deixe de nos consultar.

Em deposito carros de todas as categorias e para todos os preços.

VENDAS COM GARANTIA

C. Santos, L.ª — R. CRUCIFIXO, 57-LISBOA—Tel. 26242

DESPORTES

FOOTBALL INTERNACIONAL

Suíça, 3-Polonia, 3

ZURICH, 15.—No domingo realizou-se o primeiro encontro internacional de «football» entre a Suíça e a Polónia. Assistiram 15.000 espectadores. O encontro terminou empatado 3 a 3.—(D. N. B.)

Belgica, 3-Luxemburgo, 2

LUXEMBURGO, 15.—Os footballistas da «équipe» nacional do Luxemburgo no seu encontro com a Belgica, para a participação do campeonato do mundo, fizeram um belo jogo. Na primeira parte, os luxemburgueses dominavam por 2 a 1, tendo desperdiçado algumas boas oportunidades. Finalmente, porém, os belgas conseguiram a vitória por 3 a 2, auxiliados pela sorte. Portanto a Belgica participará no campeonato do mundo.—(D. N. B.)

Os «Jogos Olímpicos» sempre se realizam em Tóquio

CAIRO, 16.—O «comité» Olímpico decidiu hoje que os jogos olímpicos sejam celebrados em Tóquio, de 21 de setembro a 6 de outubro de 1940. Na marcação da data atendeu-se ás condições climáticas especiais do Japão.—(D. N. B.)

CONFERENCIAS

No salão do «Stadium» de Algés realiza amanhã, pelas 21 e 30, o sr. dr. Armando Ducla Soares, uma conferencia subordinada ao tema «Novas directrizes da psicologia».

—Na Escola de Educação Física do Exército realiza hoje, pelas 21 horas, a segunda conferencia da serie «Palestras culturais sobre assuntos de educação física», o professor daquela escola, tenente Celestino Bernardo Marques. A palestra é subordinada ao título «A educação da mulher portuguesa» e será seguida duma exhibição de gymnastica.

VOLTOU-SE UM BARCO salvando-se a tripulação

FUZETA, 15.—Nesta costa voltou-se hoje uma embarcação de pesca, tripulada pelos marítimos Eusebio Artur Alves, seu filho Eusebio Antonio Alves Junior, José Crisostomo e Artur Baptista, que foram salvos pelo gasolina do Posto de Socorros a Naufragos, tripulado pelo mestre Jesuino.

Desastre em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 15.—Quando trabalhava na estação dos caminhos de ferro desta cidade foi colhido por uma auto-motora e teve morte immediata Malaquias da Silva, capataz geral de manobras, natural de Coimbra.—(S. P. N.).

Gimnasio Club Português

Em continuação da festas do aniversario do Gimnasio Club Português, faz hoje o sr. Alvaro de Lacerda uma conferencia na Emissora Nacional, e ha, na sede do clube, exercicios de gymnastica e a final do campeonato de «basket» inter-sócios.

APRENDA A DANÇAR

Prof. Machado e suas ajudantes dão
Lições Práticas dest.e 5\$00
Rua dos Fanqueiros, 286. 1.ª



Hoje - 1.ª SOIRÉE
DA MODA

Reunião elegante com um programma sensacional e cheio de surpresas. Sentam hoje: **Ercilia Costa, Deonilde Gouveia, Adelina Silva, Xavier Pinto e José Pereira.**

ORQUESTRA TIPICA ALGARVIA

Reservam-se mesas e frisas pelos telefones 21508 e 27423. — Os bilhetes dão livre ingresso no PARQUE MAYER

TRIPAS À MODA DO PORTO

Só no
LISBOA-SALÃO

Toda a comida genuinamente nortenha — unica no genero

Almoços a 6\$50 e jantares a 7\$00
ua da Mouraria, 98, 1.ª — Telefone 2 6291
Aberto toda a noite

4 Mobílias—3.500\$00

Quarto, casa de jantar, escritorio e sala, 33 peças—Facilidades de pagamento.

ESTABELECIMENTOS MATEUS

156, R. S. Lazaro, 172 telef. 4 0538

TEATROS E CINEMAS

«O Esquadrão Branco», no Coliseu

Era natural que depois da conquista da Etiópia, o bom cinema italiano produzisse uma obra de larga envergadura heroica, sem apologetica politica, que nos desse uma larga, uma deslumbrante visão de Africa. Trata-se, digamo-lo, de uma admirável epopeia, realizada com uma notável superioridade por Augusto Genina. *«Esquadrão Branco»* é um filme que não pode passar despercebido. Consagrado com a taça Mussolini, supomos que, na Bienal de Viena, o seu escorço literario, arrancado do romance francês do mesmo titulo, não se sente, não se vê, de tal maneira a tecnica de Genina, soube pintar não só dois belos tipos humanos, duma tempera de aço, mas ainda o deserto, com as suas ondas brancas de areia, os seus tormentos de sede e as suas terríveis e dramaticas batalhas. Devemos dizer que a obra de Genina é feita sem artificios, isto é, sem tomadas de camera nos estúdios ou com cenários de lona. É o autentico deserto, com paisagens incandescentes de sol, seus duma luminosa beleza dramatica, e oasis, onde uma agua morta, envenenada, dessedenta os ascatis italianos. Esta obra tem, pois, um caracter real e documental sério, verídico, geograficamente exacto. Basta vê-lo. Não é o loiro e delicado deserto do *Jardim de Allah*, fabricado às portas de Hollywood, mas o verdadeiro, sudario branco, imenso, refulgente, com as suas perspectivas infinitas. Sente-se, reverbera, alucina. O mesmo diremos dos soldados arabes, que nós ouvimos falar, na sua lingua, um pouco estranha, e cujos tipos surgem sem *maquillage*, em toda a sua rude e gretada fisionomia. Genina aproveitou, admiravelmente, o seu esquadrão branco (camelos), em frisos sempre variados, ora divididos em grupos, ora em fila, aqui *silhuetes* em contra luz, ali em imagem panoramica, tirada de avião. O conflito é lento, mas majestoso, duma bela nobreza humana e patriótica. Compreende-se a alma daquele Mario, que se alistou no exercito por uma desilusão de amor, e que depois, num saudoso lago de camaradagem, renuncia a ele, quando tudo é possível.

Recomendamos ao publico este maravilhoso filme, duma impressiva beleza fotografica.—A. P.

Imagem do dia

Lisboa está acorrendo, dominada por uma viva curiosidade, ao Tivoli, para ver as ultimas imagens de Jean Harlow. «Saratoga» é a sua saudade, a sua despedida. Já, gravemente doente, a linda actriz não hesitou em sacrificar-se, para nos deixar o que se pode chamar o seu testamento artistico. Trabalhava para nós, empolgada pela terrível doença, que havia de a matar. Como devia sofrer para sorrir, para ser ela, o anjo platinado do cinema, nesse filme diabolico de movimento, atravessado nervosamente pelo bom humor de Clark Gable!... Mas a certa altura, a sua milagrosa resistencia quebrou-se.

Já não podia mais. Do pavimento do estúdio levaram um corpo frio, maravilhoso, que caíra desamparado. Houve que lhe dar um duplo. Pensou-se, em aproveitar o seu «stand-in». Mas a voz era diferente e as medidas fisicas, viu-se, então não esta-

Ilda Stichini e cinema, no São Luiz

O S. Luiz, honrando as suas tradições, premiou-nos ontem tornar a ouvir a voz musical de Ilda Stichini, tão evocadora, das mais melodiosas vozes do teatro português como as de Rosa Damasceno, Virginia e Lucinda do Carmo, encanto quasi perdido, esquecido, mas sempre grato aos ouvidos sensíveis.

Ilda Stichini, jovem, elegante, bem vestida, appareceu primeiro fora da cortina, em curtas palavras de amavel apresentação, para depois nos encantar e divertir em meia hora de personagens e de cenários. «Provas Publicas», de Vasco Mendonça Alves, que Ilda já nos dera em festa artistica, serve com espirito o talento da artista que, jovialmente, naturalmente, nos mostra a vida accidentada duma menina namoradora. A janela—a duas janelas—e ao telefone. As gargalhadas sucedem-se, e as gargalhadas as palmas, muitas palmas, tantas que a admiravel actriz houve de recitar uma bela poesia, fora do programa, e de agradecer ovacões entusiasticas da sala, completamente cheia, recebendo de Beatriz Costa uma linda cesta de flores que esta artista, em simpatico gesto de camaradagem, encamou, telegraficamente, á Casa Paris-Chiado.

Aplausos merece também a empresa do S. Luiz por haver assim iniciado tão agradaveis fins de festa, prestando um serviço ao teatro português e reconciliando-o com o cinema.

O novo espectáculo do S. Luiz, que é magnifico em conjunto, começa com um bom jornal de actualidades, um belo filme de bonecos animados e o impressionante documentario evocativo da proclamação de dr. Sidonio Pais, em 9 de maio de 1918, entre ovacões que ontem se repetiram na sala, a vinte anos de distancia. A-

vam certas, dentro das lentes das camaras.

Arranjou-se, então, uma falsa Harlow, e «Saratoga» terminou-se, com tanta subtilidade, que o publico difficilmente, distingue a verdadeira Jean Harlow do seu manequim humano.

Atrás do reposteiro

Ficou ontem assente, no Porto, entre a «vedeta» Beatriz Costa e o empresario Antonio de Macedo, que a companhia de que aquela actriz é titular, com mais alguns elementos, entre eles Ricardo Santos Carvalho e Augusto Costa (Costinha), virá actuar no Variedades, estreado com a opereta «O Pádal de S. Bento», ao mesmo tempo que ensaiará uma nova revista, «Chale e lenço».

—Foi fixada para o dia 25 do corrente a reabertura do Eden-Teatro com a peça «Estrada da Vida», sob a direcção do escritor-emprestaro Lino Ferreira, que está sendo ensaiada por José Alves da Cunha, seu principal interprete, tendo como director de cena o actor Jorge Grave.

—A estreia, no Apolo, da companhia Nascimento Fernandes, que fôra determinada para depois de amanhã, com a comedia «Pateta alegre», far-se-á nos primeiros dias da proxima semana, em data a fixar oportunamente.

—O ponto de reunião das nossas melhores familias está marcado hoje para «O Colete Encarnado», onde se realiza a primeira «escolha» da moda.

fotografia é excelente, talvez de Fernandes Tomaz.

O filme de fundo, «Os candelabros do Imperador», que também é magnifico, permite-nos ver mais uma vez o excelente actor William Powell, «O Grande Ziegfeld», acompanhado da bela Luise Rainer, a actriz que a seu lado se revelou no mesmo filme e depois nos deu aquela soffredora figura da «Terra bendita». Ambos continuam representando por forma impecavel, elegante e brilhante, e com eles interpretam o novo filme do S. Luiz artistas da categoria de Robert Young, Maureen O'Sullivan, Frank Morgan e Henry Stephenson. O assunto é o duma novela da baronesa de Orczy que, com o titulo «Na fronteira russa», nos appareceu já através do cinema alemão e realizado com tal paralelismo que não só o desenvolvimento mas até os enquadramentos são identicos. A diferença reside apenas nisto: onde os alemães puseram uma sobria severidade, põem os americanos, na realização de George Fitzmaurice, elegante emoção, novo espirito, inédito encanto. E se a interpretação de Sibylle Schmitz e Karl Ludwig foi cuidada, correcta, a americana é brilhante, notavel, á altura de William Powell e Luise Rainer.

O assunto é conhecido, mas interessante, e tem emoção através dos perigos que passa o casal de agentes secretos que por amor abandonam a arriscada profissão depois de haverem conseguido fazer chegar a S. Petersburgo dos czares os «Candelabros do Imperador» que, em dispositivo secreto, ocultavam uma carta que havia de salvar a vida dum homem e os documentos que haviam de custar a vida a outro; mas o amor triunfa mais uma vez de todos os perigos, e tudo acaba em bem.—R.

A fantasia «Rosmaninho»

Estreia-se hoje no Avenida com a grande atracção Miss Bartina

Realiza-se hoje, no Avenida, a estreia, em duas sessões, da fantasia «Rosmaninho», original de Silva Tavares e Mario Marques, que a actriz Maria Matos apresenta, interpretada pela sua companhia, com outros elementos de valor, tais como o actor-comico Alvaro Pereira, que vai realizar o «compère»; Hermínia Silva em dois fados novos; a Orquestra Toselli, que faz a sua estreia em teatro, constituindo um total de mais de 60 figuras, cinquenta das quais se exibem em cena no decorrer dos dois actos e 20 quadros desta peça.

O grande «clow» internacional deste espectáculo vai ser pela novidade, a apresentação da celebre vedeta do Casino de Paris, Miss Bartina, que nalguns quadros de «Rosmaninho», realizará varios numeros do seu grande repertorio, aguardados já, pelo publico, com o mais vivo interesse. Os espectáculos de «Rosmaninho» realizam-se ás 20 e 45 e 23 horas.

A grande novidade é o filme «O Esquadrão Branco», hoje, no Coliseu. A «matinée» de amanhã.

O filme estreado ontem no Coliseu com extraordinario sucesso—«O Esquadrão Branco»—conserva-se ha mais de ano e meio no cinema Etoile, de Paris, e noutros cinemas de Londres, de Berlim, de Bruxelas e de varias cidades italianas. Pelo entusiasmo com que o publico o viu ontem na sua estreia entre nós é de esperar

que Lisboa inteira passe pelo Coliseu para ver esta autentica e empolgante maravilha de cinema. Hoje é a segunda exhibição. Programa grandioso com optimos complementos. Amanhã: «matinée».

O Grande Baile das Artes

Realiza-se amanhã no Maxim's marcando o maior acontecimento artistico e mundano da temporada

Podemos dizer que «O Grande Baile das Artes» que amanhã quinta-feira se realiza no Maxim's vai devidamente constituir o «clow» artistico e mundano da temporada. Estabelecida uma rigorosa selecção na assistencia começa hoje depois das 3 horas da tarde a venda de bilhetes e marcação de mesas.

Já dissemos da preciosa colaboração de Joan Warner a grande triunfadora do Carnaval do S. Luiz e acrescentamos hoje da exhibição de numeros inéditos para Portugal—que constituirão o exito maior da revista «Plaisirs de Paris»—no Casino, ao lado de Maurice Chevalier. Já falamos também da actuação da grande parada de «music-hall» com oito artistas internacionais e vinte «girls».

Também já pudemos em relevo a direcção de Jack Lester e Erico Braga. Restava dizer que os bailes «cotillon» e á «surprises», reservam grandes surpresas e que a notavel Orquestra Urceira manterá o ritmo do maior dinamismo até que o sol venha dar os bons dias.

CONDES

Apresenta em «soirée», especial, ás 21 1/2 h.

UM CARNET DE BAILE

COM

HARRY BAUR

MARIE BELL

PIERRE BLANCHAR

FERNANDEL

LOUIS JOUVET

RAIMU

FRANÇOISE ROSAY

P. RICHARD WILLM



PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ

OS CANDELABROS DO IMPERADOR

com William Powell, Luise Rainer, O. Sullivan e Frank Morgan
Fim de Festa:

A's 21 e 30

Telef. 2 7172

ILDA STICHINI
em **PROVAS PUBLICAS**, comedia de Vasco Menconça Alves

TIVOLI

SARATOGA

com a malograda Jean Harlow e Clark Gable

A's 21 e 30

TELEF. 50395

POLITEAMA

2.ª semana e ultima
O ANJO

um filme de Lubitsch com Marlene Dietrich, Herbert Marshall, Melvyn Douglas e Edward G. Robinson

A's 21,15

Telef. 26305

CENTRAL
TEL. 24381
Soirée ás 21 e 30

Uma cidade bombardeada!
Um combate naval!

ORDEM DE FOGO

PARIS

TEL. 6 230
ARCO-IRIS NO RIO
com Bobby Breen
O homem que se rehabilitou

REX

Um ladrão na noite
com Charles Boyer
Vende-se um fantasma

LYS
Telef. 4 8560
A's 21 e 15

A mulher que destruiu Salonica
Sonata ao mar

Leiam ás quintas-feiras o jornal humorístico **SEMPRE FIXE**.

CONDES

A's 21 e 30

TEL. 27523

UM «CARNET» DE BAILE

filme que obteve a Taça Mussolini na Bienal de Veneza e o 2.º premio no Concurso de Nice

Realização de Duvivier, com Marie Bell, Harry Baur, Pierre Blanchar, Fernandel, Louis Jouvet, Raimu, Françoise Rosay e P. Richard Willm

TRINDADE

A's 21 e 30

Telef. 2 0000

8.ª semana
A ROSA DO ADRO

com Lalande, Elsa Rumi, Oliveira Martins, Tomás de Macedo e Costinha
Preços populares

EDEN

2.ª e ultima semana
O Prisioneiro do Castelo de Zenda

A's 21 e 15

Telef. 2 0183

super-produção historica de grande «mise-en-scène» com Ronald Colman, Madeleine Carroll, Douglas Fairbanks Jr. e Mary Astor

CAPITOLIO

A Vivenda Tragica
com Ann Harding
Escolheiros Heroicos

TEL. 2 7493

A's 21

TERRASSE

A mulher que de truiu Salonica —ão me esqueças...

TEL. 2 0917

CASINO

A's 21 e 30

ESTORIL **Turbilhão de morte**

O incidente polaco-lituano

O Conselho de ministros reuniu-se hoje para tomar resoluções



O general inspector do Exército polaco Ryszard Smigły e o ministro dos Estrangeiros, coronel Beck.

VARSOVIA, 16.—Os círculos bem informados declaram que o governo não tomou nenhuma decisão com respeito ao «ultimatum» que dirigirá à Lituânia, visto Beck não ter ainda regressado. O ministro dos Estrangeiros é esperado hoje durante o dia. O conselho de ministros reunir-se-á logo após a sua chegada e examinará as repercussões do incidente de 11 do corrente. As autoridades de Varsóvia proibiram um comício contra a Lituânia, organizado pela Associação dos Estudantes. Realizou-se, todavia, uma reunião deste género em Lwow.—(Havas)

Manifestações contra a Lituania

VARSOVIA, 16.—Registaram-se manifestações de protesto em Lemberg, Bialystok e em Novogrodek, por motivo do incidente na fronteira polaco-lituana. Em toda a parte os manifestantes reclamaram medidas severas contra a Lituânia.—(D. N. B.)

A normalização das relações polaco-lituanas

VARSOVIA, 16.—O jornal governamental, «Express Poranny», diz, em artigo de fundo, que parece confirmar-se a intenção da Polónia de aproveitar o recente incidente ocorrido na fronteira polaco-lituana para pedir o restabelecimento das relações diplomáticas entre dois países.

«É preciso, diz aquele jornal, resolver o assunto duma maneira enérgica e eficaz. É preciso acabar com o estado de guerra permanente que a Polónia não pode continuar a tolerar na fronteira do norte. A morte do soldado polaco naquela fronteira repôs na ordem do dia a normalização das relações polaco-lituanas». A agência governamental «Ate» julga saber que a maioria dos ministros lituanos se teria pronunciado a favor de concessões à Polónia, desde que o incidente seja resolvido amigavelmente.—(Havas)

O acesso da Polónia ao mar

VARSOVIA, 16.—A opinião polaca acolheu com certa emoção a passagem da entrevista de Hitler ao «Daily Mail», em que o Führer declarou: «É doloroso para nós que o acesso da Polónia ao mar se faça á custa dum corredor traçado através do território alemão».

Esta passagem não foi reproduzida no resumo dado pela agência Pat. Hoje o «Ilustrowany Kurjer Codzienny», governamental, salienta «o erro cometido por Hitler, que se enganou ao contar entre os territórios alemães a Pomerânia, que faz parte do Estado polaco e sempre o fará. Não queremos atribuir a Hitler má vontade. Devemos limitar-nos a dizer que cometeu um erro. A Polónia tem o direito de exigir ao seu co-sígnatário alemão que observe lealmente as cláusulas do acordo germano-polaco de 1934 e que as declarações oficiais alemãs não contenham erros como o que acaba de cometer-se».—(Havas).

A SOLUÇÃO DO PROBLEMA AUSTRIACO

Berlim prepara-se para receber triunfalmente

Hitler, libertador da fronteira oriental e criador do Grande Reich

BERLIM, 16.—A cidade nunca terá conhecido uma mobilização como a que está organizada para receber Hitler, «unificador dos alemães», libertador da fronteira oriental e «criador do Grande Reich alemão».

Toda a gente que possui uniforme enverga-o e está convocada para o percurso triunfal que Hitler fará desde Tempelhof até à chancelaria. Na praça da chancelaria, desde manhã, compõe-se uma enorme multidão, agitando pequenas bandeiras. As casas ao longo do percurso que o cortejo seguirá desaparecem sob as auriflamas.

Os S. A. desde madrugada que trazem em massa bandeiras para os prédios da via triunfal. Homens das inúmeras formações nazis correm pela cidade em direcção aos pontos de reunião. Estudantes, empregados, funcionários e soldados têm um bairro livre para irem ao encontro do Führer.

A recepção que se prepara em Berlim deve eclipsar os cortejos de 30 de janeiro de 1933, por ocasião do advento ao poder do nacional-socialismo e mesmo o que se fez em honra do Duce.

Todos os sinos da cidade tocarão desde a aterragem em Tempelhof até à chegada do Führer à chancelaria. Nos largos estão colocados altos falantes para que a multidão siga todos os episódios do cortejo. No aeródromo foram dispostos 200 mastros, donde pendem imensas bandeiras.

O dr. Goebbels, que se conservou em Berlim durante a entrada das tropas alemãs na Austria, velará para que nada se descure a fim de receber o Führer triunfalmente.—(Havas).

MUNICH, 16.—O Führer partiu de avião para Berlim às 14 horas e 50. No aeródromo de Munich, o Führer foi ovacionado mais uma vez por uma enorme multidão.—(D. N. B.)

O discurso de Mussolini

ROMA, 16.—Reuniu-se hoje a Câmara dos Deputados para ouvir uma exposição do Duce sobre a política externa e sobre as modificações provocadas no plano europeu pelos últimos acontecimentos.

Uso da palavra, em primeiro lugar, o ministro dos Negócios Estrangeiros, conde Ciano, depois do que Mussolini proferiu o seu anunciado discurso, o qual durou cerca de meia hora.

O Duce foi constantemente interrompido pelas aclamações delirantes dos deputados e da multidão que enchia as galerias. No final, todos os presentes entoaram a «Giovinezza».

«Quando um acontecimento é fatal, começou por dizer Mussolini, mais vale que ele se produza convosco do que, a vosso pesar, ou pior ainda, contra vós».

Foi nestes termos que Mussolini, discursando na Câmara, explicou a atitude da Itália nos acontecimentos da Austria.

O Duce começou por aludir a um facto histórico que acaba de se produzir e que transformou o mapa da Europa, relatando as circunstâncias em que se operou a intervenção alemã na Austria.

Mussolini fez a história do drama austriaco e mostrou o paralelo existente entre a unidade da Alemanha e a da Itália.

Depois de uma larga evocação dos antecedentes históricos daquele acontecimento, o Duce aludiu à política actual dos países totalitários que justificou largamente.

Precisou ter declarado em junho último a Schuschnigg que o eixo Roma-Berlim era a base da política italiana e que a independência da Austria era considerada pela Itália como uma questão puramente austriaca.

Acrescentou que tinha feito saber a Schuschnigg—que o informara do seu projecto de plebiscito—que «este engenho lhe explodiria nas mãos».

Mussolini no seu discurso admitiu a hipótese de a Alemanha ter, dentro de pouco tempo, 80 milhões de habitantes,

devendo a Itália ter, nessa altura, 50 milhões.

O Duce explicou que proferia o seu discurso, em grande parte, por saber que muitos alemães se encontravam ansiosos por conhecer o verdadeiro pensamento da Itália sobre aquilo que acaba de se passar, e por entender que, em matéria de política externa, os dois países deviam dar as suas mãos para a realização dos objectivos comuns de paz.

Na parte da evocação histórica que ocupou parte do seu discurso, Mussolini declarou que o drama da Austria não é de ontem, pois havia começado no ano de 1839, acrescentando que o que acaba de se passar naquela pais só pode ter surpreendido as pessoas que porventura andassem na lua.

Mussolini continuou exaltando a amizade italo-alemã, e afirmou que a presença da Alemanha no Brenner não impressiona a Itália, pois—disse—fronteiras não se discutem, defendem-se.

No final do seu discurso, as manifestações a Mussolini tiveram um carácter verdadeiramente apoteótico, soltando também alguns deputados presentes «vivas» ao chanceler Hitler.

Depois de terminada a sessão da Câmara, começaram a percorrer as ruas diversas manifestações aclamando a população vibrantemente o nome do Mussolini.

O gabinete de Londres reuniu-se hoje e ocupou-se da situação europeia

LONDRES, 16.—O gabinete britânico reuniu-se hoje para deliberar sobre a situação externa. Segundo a «Press Association», o governo teria tratado das seguintes questões:

1.ª, a situação criada pela união da Austria ao Reich; 2.ª, a situação da Checo-Eslováquia; 3.ª, a situação na Espanha, depois dos últimos êxitos do general Franco.

O ministro britânico em Viena regressou a Londres e fará o seu relatório.

Segundo a mesma agência, o mapa da Europa teria sido bastante alterado e a política inglesa terá de adaptar-se ao novo estado de coisas. A situação da Checo-Eslováquia deve ser considerada sob o ponto de vista da aliança que aquele país tem com a França.

O ministro dos Estrangeiros da França teria confirmado a decisão do seu país de corresponder às obrigações resultantes das suas alianças.

Na Espanha preparar-se-á uma nova situação depois da vitória do general Franco, que parece não estar longe.—(D. N. B.)

Suicídio de Fey, com a mulher e o filho

VIENA, 16.—O ex-vice-chanceler Fey, sua esposa e filho suicidaram-se.—(Havas)

VIENA, 16.—Ainda não estão esclarecidas duma maneira exacta as razões do suicídio do major Fey, de sua mulher e filho. Recordar-se que Fey era vice-chanceler federal, por ocasião da tentativa de golpe de estado de 25 de julho de 1934, durante o qual foi morto Dollfuss. Ficou então prisioneiro na Chancelaria e negociou com os insurrectos. Fey foi igualmente chefe da «Heimwacht» de Viena e presidente da Sociedade de Navegação do Danúbio.—(Havas).

Foi encontrado morto o conselheiro financeiro de Schuschnigg

PARIS, 16.—O enviado especial do «Excelsior» em Viena anuncia que «foi encontrado morto, esta manhã, no seu domicílio, o dr. Kuhnwald, economista israelita, conselheiro financeiro de todos os chanceleres da Austria desde Murr. Seipel até Schuschnigg. Reitlinger, grande industrial do Tirol e proprietário das fabricas de aço de Jenbacher, fez-se matar por sua filha que, a seguir, voltou a arma contra si mesma».—(Havas).

Chefes legitimistas presos

VIENA, 16.—Em Hall, sede principal

do movimento legitimista, foram presos os chefes locais legitimistas.—(H.)

Construção de habitações para operários

VIENA, 16.—Consta que vai ser destinada à construção de habitações para operários e de pequenas casas para os velhos combatentes do partido nacional socialista austriaco a importância de 1.500 mil marcos, quantia essa proveniente de subscrições organizadas na Alemanha pela direcção das secções de assalto nacionais socialistas.—(Havas)

Reorganização florestal na Austria

BERLIM, 16.—O marechal Goering encarregou Alpers, secretário de Estado e director geral das florestas, de presidir em Viena às negociações necessárias para a reorganização das florestas e do serviço das caçadas. Alpers chegou esta manhã ao aeroporto de Aspern.—(D. N. B.)

Regesijo da Igreja evangelica alemã

BERLIM, 16.—O consistorio da Igreja Evangelica ordenou por ocasião do regresso do Führer a Berlim, depois da reunião da Austria ao Reich, que todos os sinos das Igrejas evangelicas de Berlim repiquem.—(D. N. B.)

Medidas financeiras de Hitler

MUNIQUE, 16.—O Führer Chanceler acaba de chamar a Berlim o dr. Schacht, presidente do Reichsbank, assim como os ministros Fischboeck e Neumayer, membros do gabinete regional austriaco, com os quais preparará as medidas legais destinadas a fixar definitivamente o cambio entre as duas divisas, marcos e chelins.—(D. N. B.)

A Imprensa alemã em Viena

VIENA, 16.—O primeiro numero do «Voelkischer Beobachter», edição de Viena, publicou-se ontem, em edição idêntica à das de Munich e de Berlim.—(D. N. B.)

Uma declaração de Roosevelt

WASHINGTON, 16.—Respondendo à pergunta dum jornalista, Roosevelt declarou que, legalmente, não foi avisado de que a Austria deixou de existir como estado independente. Acrescentou que assinou ontem de manhã uma proclamação pondo em vigor o tratado comercial com a Checo-Eslováquia, o qual compreende uma referencia à Austria como país independente. Anunciou que conferenciara com Hull sobre a situação, mas que não pensava que esta tivesse influencia no rearmamento.—(Havas)

A opinião americana perante os acontecimentos da Europa

WASHINGTON, 16.—Hull anunciou que recebeu de Dieckhoff, embaixador do Reich, copia da nova constituição federal austriaca, mas negou-se a fazer, a esse respeito, comentários. Hull vai fazer um discurso em 17 de março no «National Press Club». Aquele discurso será a primeira expressão oficial da reacção dos Estados Unidos relativamente aos acontecimentos da Europa.—(Havas)

Exodo de capitais para Nova York devido aos acontecimentos

NOVA YORK, 16.—O exodo de capitais europeus para os Estados Unidos devido aos acontecimentos da Austria leva os bancos de Nova York a tomarem disposições para a transferência de 2.225.000 dolares ouro de Londres para Nova York. É a primeira vez, depois da modificação da política de esterilização do ouro pelo Departamento do Tesouro, que, vindo da Europa, chegará aos Estados Unidos um carregamento tão importante. Alguns círculos financeiros são de opinião que esta remessa poderá ser sinal de novo afluxo de ouro para os Estados Unidos.—(Havas)

Resposta de Chamberlain a uma interpelação do major Attle

LONDRES, 16.—O major Attle perguntou ontem, na Câmara dos Comuns, ao Primeiro ministro, se es-



MAJOR FEY

perava estar hoje habilitado a fazer declarações sobre a política externa do governo. Chamberlain respondeu que não pensava poder fazê-lo. Lembrou ter dito que se havia criado nova situação, a qual merecia toda a atenção do governo. «Não desejo — acrescentou — envolver-me numa política definida e rígida. Podeis, porém, estar certos de que tal questão é objecto de constante estudo da nossa parte». — (Havas).

Manifestações em Londres

LONDRES, 16.—Realizou-se ontem à noite, em frente do consulado da França, em Londres uma manifestação pacifista contra a absorção da Austria pela Alemanha e contra a intervenção da Italia em Espanha. Milhares de pessoas cantavam a «Marselhesa», enquanto uma delegação entrava no consulado para entregar uma moção em que se preconiza a assistência à França em caso de guerra. — (Havas)

Um discurso do chefe do governo holandês

HAIA, 16.—Colijn, primeiro ministro, pronunciou ontem à noite um discurso que foi radiodifundido, sobre a situação internacional.

Os acontecimentos destes ultimos dias — disse — causaram profunda impressão na população neerlandesa. Não é a primeira vez que o governo holandês foi obrigado a ter em conta tensões políticas e tomar as precauções julgadas necessárias. O facto de não podermos dispor durante o ano de soldados exercitados já nos forçou uma vez a providencias extraordinárias. Fizemos, seguidamente, aprovar uma lei que prorroga para a infantaria a duração do primeiro periodo de exercicios de 5 meses e meio para 11 meses, a fim de podermos dispor sempre de tropas sufficientemente exercitadas para a primeira resistencia, enquanto que até agora durante meses nenhuma opposição podíamos fazer a uma possível surpresa. Devido aos actuaes movimentos militares o projectado prolongamento para o proximo ano foi antecipado para mantermos nas fileiras forças suficientes. Esta medida era exigida pelos interesses essenciaes do país.

Colijn terminou dirigindo um apelo a todo o país. — (Havas)

Assembléa Nacional

Na Assembléa Nacional continuou hoje a discussão, na especialidade, da proposta de lei sobre a propriedade industrial, a qual vai ainda no artigo 10.º e consta de mais de sessenta, pelo que se deve prolongar por mais alguns dias.

A sessão abriu ás 16 e 15, respondendo à chamada 49 deputados.

“Destroyer” Inglês no Douro

PORTO, 16.—(Pelo telefone).—Pelas 15 horas, o destroyer inglês *Strangford* tentou sair a barra. Devido, porém, ao mau tempo, fundeou em frente de Lordelo do Ouro.

PATISSERIE VERSAILLES

às 5 horas chá

VIDA CORPORATIVA

O acordo de trabalho entre os padeiros e a Federação da Moagem

No Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, realizou-se esta tarde a assinatura do acordo colectivo de trabalho, entre a Federação Nacional dos Industriais de Moagem e os Sindicatos dos Manipuladores de Farinhas e Massas dos distritos de Lisboa e do Porto.

Presidiu, em nome do sr. sub-secretário de Estado das Corporações e Previdência Social, o sr. dr. Mario Gusmão Madeira, secretário adjunto do Instituto, tendo assistido, além das direcções da Federação e dos Sindicatos de Lisboa e Porto, representantes dos Gremios de Lisboa, do Porto, de Setúbal, de Coimbra, de Évora, de Beja e de Portalegre, e empregados e empregados da Federação.

Em nome da Federação assinaram os srs. Albano de Sousa, presidente; dr. Liberio Mourão e Telo Gama, delegado do governo; pelo Sindicato de Lisboa, Antonio Graça; e pelo Sindicato do Porto, Salvador Simões.

O sr. dr. Eduardo Correia de Barros, assistente do Instituto, disse que era com muito prazer que assistia á assinatura do acordo de trabalho, pois foi ele o encarregado de orientar os trabalhos que levaram «aquilo que se pode chamar um brilhante resultado».

Afirmou que tanto nos dirigentes da Federação, como nos dos Sindicatos, encontrou a maior compreensão e o mais alto espirito corporativo, o que muito facilitou a sua tarefa.

Em nome da Federação, o seu presidente, sr. Albano de Sousa, pronunciou um largo e interessante discurso, enaltecendo o espirito social e economico do Estado Corporativo que procura a harmonia, o respeito mutuo e a colaboração de todas as actividades.

Suínos com febre aftosa

que não se sabe onde foram parar

Uma firma comercial de Lisboa, que negocia em carne de porco tinha para abater, no Matadouro Municipal de Lisboa, noventa e nove suínos. O medico veterinario, sr. dr. Rosa Azevedo, suspeitando de que alguns dos animais tivessem febre aftosa, resolveu que ficassem em sequestro no Mercado Geral de Gados.

Dias depois o sr. dr. Rosa Azevedo passou guia ao dono dos porcos, para os mesmos serem conduzidos ao Matadouro Municipal de Lisboa, a fim de ali serem devidamente inspecionados.

O director do Mercado Geral de Gados teve, porém, conhecimento de que o dono da vara dos suínos, serem conduzidos do Mercado Geral de Gados para o Matadouro fez substituir alguns dos animais que estavam em sequestro por outros que deram entrada naquele estabelecimento, e que foram dados como bons para consumo. A Direcção Geral dos Serviços Pecuários ao saber do caso, pediu ao sr. dr. Rodolfo Lavrador, adjunto da P. I. C., que mandasse averiguar qual o destino que foi dado aos animais desviados. O chefe Amado, de harmonia com o pedido feito pela Direcção dos Serviços Pecuários, prendeu um dos socios da firma comercial, até conclusão das investigações.

Quem comprou os porcos doentes? Onde foram abatidos? Eis o que a Policia pretende averiguar.

TRIBUNAIS

Tribunal Militar Territorial

No 1.º Tribunal Militar Territorial terminou esta tarde o julgamento do tenente da administração militar sr. Januario de Almeida Filipe, acusado de ter cometido um desfalque de 100 contos no Deposito Material de Aquartelamento, em Alcantara, donde era tesoureiro.

Aberta a audiencia usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. major Cravo, promotor de justiça, que fez uma análise rigorosa a todos os documentos juntos ao processo, tirando varias conclusões juridicas, e acabando por pedir justiça.

Falaram depois os srs. tenente-coronel Tamagnini Barbosa e dr. Heitor Gomes de Oliveira, que fizeram uma acalorada defesa do reu, pretendendo demonstrar, com o depoimento de todas as testemunhas que depuseram, que o reu não cometera o desfalque de que é acusado.

Depois de varias considerações, ambos os defensores pediram a absolvição do reu. O tribunal reuniu-se, em seguida, para deliberar.

Na Boa-Hora

Em tribunal colectivo do 3.º Juizo Criminal foi hoje julgado Augusto da Camara Menezes Alves, que era acusado de ter agredido á tesoura, com intenção de matar, em 11 de agosto passado, Maria Odete.

Provou-se que o reu tinha sido agredido primeiramente e agravado na sua honra, pelo que foi condenado a 45 dias de prisão, 1.000 escudos de imposto e 500 escudos como indemnização para a queixosa.

O CONHECIMENTO DAS COLONIAS

A Missão Geografica de Moçambique reconheceu já 2.200 quilometro de extensão



Comandante Baeta Neves

Vai partir em breve para uma nova campanha, a sexta que realiza desde que foi criada, a Missão Geografica de Moçambique, chefiada pelo comandante Baeta Neves, capitão-tenente engenheiro hidrografo, e da qual fizeram parte até ha pouco tempo os comandantes Vitor Serra e Carvalho Lima, três dos mais distintos officiaes da nossa Marinha de Guerra, a quem o país fica devendo um alto serviço, e o engenheiro Bacelar Bebião, que ultimamente tem limitado a sua acção a trabalhos de gabinete, cujo valor é desnecessario encarecer.

E' completamente desconhecida do grande publico a obra realizada por aquela Missão, que durante cinco anos consecutivos, com descanso apenas durante a epoca das chuvas, percorreu uma grande parte da colonia de Moçambique, levando a cabo um trabalho notavel de triangulação geodesica e de levantamento cartografico daquella nossa provincia ultramarina.

O comandante Baeta Neves, apesar de ser avesso a toda a especie de publicidade, consentiu em prestar-nos alguns informes interessantes acerca dos trabalhos realizados, sentindo não poder transmitir-nos, embora num breve relato, toda a gama de impressões surpreendentes que o têm maravilhado durante as incursões que tem feito com os seus companheiros através do continente africano.

—A Missão Geografica de Moçambique, começou por nos dizer, foi criada em 1931, depois de concluidos os trabalhos geodesicos e cartograficos de Cabo Verde e publicadas as cartas das ilhas, ficando constituída pelo mesmo pessoal que levava a cabo o levantamento geografico daquella archipelago.

—Para que foi criada a Missão?

—Com o objectivo de proceder ao levantamento geodesico e a um detalhado reconhecimento cartografico da colonia de Moçambique, procurando-se continuar os trabalhos da antiga Missão Geodesica da Africa Oriental, chefiada pelo, então, comandante Gago Coutinho. Imagine que esses trabalhos estavam suspensos havia quasi trinta anos!

—E não tem outros fins a realizar?

—Procede tambem ao reconhecimento geologico da colonia e iniciou, ao mesmo tempo, estudos de investigação de antropologia, arqueologia e etnografia. Os trabalhos de cartografia e de geologia são feitos em colaboração tecnica e financeira com os governos da Colonia e da Companhia de Moçambique.

—Quando começaram?

—Em 1932. Realizámos já cinco campanhas successivas e temos concluidos todos os trabalhos relativos ao paralelo 15 de latitude sul, que constituem a primeira parte do programa confiado á Missão Geografica. Lançamos, assim, uma extensa triangulação geodesica ao longo daquella paralelo geografico, atravessando a Colonia na sua maior largura, desde o Zumbo, situado na fronteira da Rodésia, até ao mar, ligada dêsse extremo oeste aos trabalhos geodesicos ingleses e com o outro extremo em Moçambique e aí li-

gada aos recentes trabalhos da Missão Hidrografica da Costa.

«A este programa ainda a missão conseguiu juntar mais uma nova triangulação ao longo do meridiano 34, desde a fronteira norte da Angónia até ao sul de Chimio, nos territorios da Companhia de Moçambique, e ainda mais os troços de triangulação lançados para sul do paralelo 15, ao longo dos meridianos 37 e 39 E, a caminho da costa.

«Todo este trabalho geodesico representa uma extensão total de mais de 2.200 quilometros completamente assinalada, medida e calculada, atravessando o país por terras do velho Zumbo e de Maravia, pelos pitorescos planaltos da Macanga e da Angónia, pelas terras baixas do Ancuásie, de Sena e de Massingire, galgando as altas montanhas do Barué e da Gorungosa, do Chipirone e de Milange, de uma e de outra margem do Zimbeze, escalando os cumes nevocentes dos Namulis, em terras do Alto Quelimane, e seguindo por fim francamente para leste em direcção ao mar. Atravessamos, assim, de vez a vez, as terras do antigo e interessante distrito de Moçambique, tão cheio de recordações historicas, tão prodigo de riquezas naturais e tão pitoresco em paisagens e costumes.

—Qual é o estado de adiantamento do país?

—São regiões de aparente e mesmo algumas já de prometedoras possibilidades mineiras, outras de manifesto interesse agricola ou pecuario, muitas susceptiveis dum maior ou melhor desenvolvimento e do seu aproveitamento para colonização e fixação de populações brancas; mas quasi todas aguardam ainda a sua desbravação e o estudo economico local, que dê seguros elementos para a preparação dum plano geral de fomento.

E propriamente acerca da obra levada a cabo pela Missão, o comandante Baeta Neves informa-nos:

—Simultaneamente apoiado sobre o trabalho geodesico, vai-se fazendo o reconhecimento cartografico das regiões atravessadas, estando já levantados cerca de 200.000 quilometros quadrados do país, distribuidos por 12 folhas de carta na escala de 1/250.000, cuja gravura e impressão estão a ser executadas nas oficinas do Instituto Geografico e Cadastral, devendo começar em breve a sua publicação.

—Parece-lhe ainda demorada a conclusão dos trabalhos?

—Com mais três ou quatro campanhas deve ficar concluido o levantamento geodesico de toda a parte norte da colonia de Moçambique e os trabalhos cartograficos vão seguindo o seu curso. Mas têm, necessariamente, de ser acelerados pelo emprêgo dos processos fotogrametricos, os unicos que podem garantir em relativamente pouco tempo o levantamento da carta de Moçambique, (nada menos de 771.125 quilometros quadrados), elemento indispensavel para o estudo, estabelecimento e execução de qualquer plano de fomento.

«Em futuras campanhas, procurar-se-á lançar novas triangulações ao longo do paralelo 13, desde Porto Amelia ao lago Niassa. Estas operações serão completadas com o prolongamento das triangulações dos meridianos 37 e 39 até ao rio Rovuma, que limita pelo norte a colonia de Moçambique.

E o comandante Baeta Neves termina as suas interessantes informações:

—Além do alcance e objectivo pratico dos trabalhos da Missão Geografica de Moçambique, para o conhecimento geografico da região e para a execução das cartas da Colonia, esta triangulação regular ao longo do paralelo 15 sul, num desenvolvimento de mais de dez graus de longitude, ligada geodesicamente á triangulação do meridiano 30 leste (chamada do Cabo ao Cairo), constitui sem duvida, sob o ponto de vista científico e mesmo politico, mais um importante subsidio com que Portugal contribui para o estudo do continente africano, estudo que interessa a todo o mundo e do qual cuidam todas as nações civilizadas que nesse continente possuem colonias.

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.^{as}:

D. Judite Maria do Carmo de Noronha Paiva Couceiro, D. Joana de Horta Ennes, D. Celeste Jardim dos Anjos, D. Laura Lamberti Pinto Cupertino Ribeiro, D. Maria de Seipa Ferreira, D. Maria Luiza Pascal Columna Cilia, D. Livia da Cunha, D. Maria do Ceu da Veiga Pinto Quirino da Fonseca, D. Fernanda Henriques dos Santos e D. Maria Alice de Almeida Abranches, e a menina Maria Fernanda Lopes de Sousa.

DIPLOMATAS

No salão de mesa do Palacio Hotel, do Estoril, onde se encontram hospedados, ofereceram ontem, o ilustre ministro da Dinamarca e sua esposa a senhora de Bock, um jantar a alguns membros do corpo diplomático.

Presidiu o ilustre diplomata que tinha á sua direita Lady Selby, ministro da China, senhora de Mameli, encarregado dos Negocios da Roménia, senhora de Lira, Carlos Andresen, senhora de Ning, e á esquerda senhora de Lee, ministro da Alemanha, senhora de Theron, ministro da Itália, senhora de Wiese, dr. Carlos Pinto Ferreira e D. Maria Tereza Perez y Ezaguire, em frente ficou a senhora de Bock, que tinha á direita: Nuncio de Sua Santidade, baronesa de Hoyningen Huene, ministro de França, D. Josefina de Vasconcelos Abreu Andresen, encarregado dos Negocios da União Sul-Africana, dr. Hector Lira, conselheiro da Embaixada do Brasil e D. Maria Ivens Ferraz de Mesquita e á esquerda o embaixador de Inglaterra, senhora de Leroy, ministro da Noruega, D. Aida Barreira Pinto Ferreira, encarregado dos Negocios da Suécia, D. Helena Perez y Ezaguire e A. H. W. King, secretario da embaixada de Inglaterra, ocupando as cabeceiras da mesa o dr. Coelho Lisboa, secretario da embaixada do Brasil, Fernald, secretario de Legação, monsenhor Verolino e dr. João Monteiro de Mendonça.

A CARIDADE

No Nacional

Organizada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, realizar-se-á na noite do dia 24 do corrente, no teatro Nacional Almeida Garrett, uma recita de caridade, a favor da «Sopa dos Pobres» da freguesia da Lapa, na qual será representada pela companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, a lindíssima peça «Romance», estando em preparação um interessante «fim de festa» ao qual em breve, nos referiremos detalhadamente.

Os pedidos de bilhetes para esta elegante festa de caridade, devem ser feitos pelos telefones 6 0220, 6 1744, 6 1819, 6 1889, 6 2378 ou 6 3981.

No São Luiz Cine

Com o pedido de publicação, recebemos da comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, que levou a efeito no «São Luiz Cine» na tarde do dia 3 de janeiro, passado, uma festa de caridade, na qual foram sorteados pelo publico, uma «Boneca» e um «Automovel» e em que esses brinquedos saíram respectivamente, nos n.ºs 419 e 64, que até á data ainda não foram reclamados, pede, pois a comissão organizadora ás pessoas premiadas, a favor de mandarem buscar a casa da sr.^a marquesa de Abrentes, calçada da Estrela, 129-2.º os respectivos premios.

DOENTES

Foi operado com muito exito pelo distinto cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves o sr. Ernesto Martins.

O melhor sortido em carnes frias. Manteigas de qualidades superiores. Charcuterie Suissa, rua do Ouro, 272. Telef. 2 1485.

Barbosa & Costa L.^{da}

Além das mais artísticas e modernas mobílias e das maiores novidades para decorações, apresenta nos seus salões uma linda coleção do melhor tapete Português.

HALCA

Largo Rafael Bordalo Pinheiro 11
telefone 23562

D. SARA BEIRÃO

Uma comissão de senhoras do Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas vai organizar, para o proximo sabado, 19, um chá de homenagem á escritora, conferencista e jornalista D. Sara Beirão, presidente daquele benemerito agregado feminino.

A inscricção poderá fazer-se todos os dias na Pastelaria Ferrari, rua Nova do Almada, ou na sede do C. N. das Mulheres Portuguesas, na praça dos Restauradores, n.º 13-3.º D. na proxima quinta-feira, das 17 ás 19 horas.

DESASTRE NO TRABALHO

Quando, esta manhã, Francisco Cardoso Calheiros, de 75 anos, jornaleiro, e Francisco de Matos, de 28, servente de pedreiro, residentes, respectivamente em Palhares e Alvogal, concelho de Loures, estavam a construir um muro na propriedade que o primeiro possui em Guerreiros, do referido concelho, o muro desabou. Em consequencia deste desastre, o primeiro faleceu e o segundo recebeu tratamento de ferimentos no hospital de S. José, recolhendo depois a casa.

DE LUTO

Arminda Rodrigues Barbosa da Cruz

No enterro da sr.^a D. Arminda Rodrigues Barbosa da Cruz que ontem se realizou, da rua do Meio para o cemiterio dos Prazeres, tomaram parte milhares de pessoas.

O funeral constituiu, pois, uma profunda manifestação de saudade e de respeito por aquela senhora, que era casada com o sr. Valentim da Cruz e deixa dois filhos, Joaquim e Vasco. O acompanhamento era constituído principalmente por elementos da Murtosa e das terras vizinhas que vivem em Lisboa.

Guilhermina Santos

Faleceu hoje a sr.^a D. Guilhermina Santos, natural de Castanheira do Ribatejo, casada com o sr. Mateus dos Santos, mãe da sr.^a D. Carminda Costa e sogra do conhecido comerciante e entusiasta animador do Grupo Taurinaquico Sector 1, sr. Ernesto Costa.

O funeral sai amanhã, ás 10 horas, do hospital do Rego para o cemiterio do Alto de S. João.

Manual da Costa

SANTA COMBA DÃO, 14.—Faleceu ontem, de madrugada o sr. Manuel da Costa, de 73 anos, antigo comerciante e proprietario, sogro do nosso amigo sr. José Baptista Manzoni de Sequeira, filho da antigo administrador do «Diário de Lisboa», Antonio Manzoni de Sequeira. A familia enlutada apresenta-nos pesames.

D. Deolinda Mendes de Almeida Ferrão

SANTA COMBA DÃO, 14.—Faleceu ontem, na casa de seu irmão o sr. dr. juiz-conselheiro Alfredo Mendes de Almeida Frazão, na quinta das Regueiras, a sr.^a D. Deolinda Mendes de Almeida Ferrão, de 51 anos, natural de Vila Cova do Alva, Arganil.

O seu funeral constituiu uma verdadeira manifestação de sentimento.

Funerais e Trasladações

AGENCIA ALVES

44 — Rua Nova da Trindade
Telefone 2 7523
113 — Avenida Almirante Reis
Telefone 4 1602

HAVAS



A lâmina DIAMON, tem dois gumes diferentes: — o N.º 1 serve para barbear, o N.º 2, serve para escanhoar. Cada lâmina custa só 1\$00. Pacote de 5 lâminas, 4\$50.



A venda em toda a parte
Distribuidores Gerais:
BASTOS & FERREIRA, L.^{da}
R. Aurea, 66-3.º — LISBOA

Jerónimo Pereira Mendes & C.^{da}
Especialistas de sementes de hortaliças flores e pastos
Rua dos Correeiros, 277 a 281
Lisboa

Pedem dos seus Ex.^{as} Fregueses que ainda não tenham recebido o catálogo deste ano, publicado em 1 de Fevereiro, o favor de o requisitarem

MUSICA

Nino Rossi

Nino Rossi, o famoso pianista que vem a Lisboa a convite do Instituto de Cultura Italiana, e que se encontrará aqui com mestre Viana da Mota, com quem conviveu em Ginebra, diplomou-se aos 13 anos no Conservatorio de Bolonha, com distincção e louvor, passando desde então a dar concertos nos maiores centros musicais europeus, como Roma e Berlim, Paris, Ginebra, Viena, Bucareste, Praga, Budapeste, Barcelona, Florença e Milão e, naturalmente, toda a Itália, tendo obtido pleno exito. O numero dos seus concertos na Europa e na America do Sul é já de cerca de mil, e toda a critica, a mais autorizada, concordou em o considerar digno emulo de Busoni.



Nino Rossi

Em 1913, por occasião da sua primeira viagem á Alemanha, onde ia efectuar concertos, foi-lhe concedida uma «oberklasse» no Conservatorio Klindworth Scherwenka de Berlim. Em 1924 venceu um concurso para uma cadeira de piano no Conservatorio de Santa Cecilia de Roma. Aqui ensinou até 1933, época em que passou, por pedido do Municipio de Bolonha, a ocupar a primeira cadeira de Piano no Conservatorio Musical desta cidade.

Actualmente, Nino Rossi é solista do Augusteo, de Roma; dos concertos Lamoureux, em Paris; da Orquestra Romand, de Ginebra; dos concertos Classicos, de Montecarlo; do Teatro Real, de Malta; da Sociedade do Quarteto, de Milão; das Sociedades Orquestrais de Florença, Turim e Bolonha e das estações de radio de Viena, Paris, Bucareste, Praga (1935), Roma, Turim e Milão.

O concerto de hoje no Nacional

Damos a seguir o bello programa do concerto que a Orquestra de Camara da Emissora, realiza esta noite no teatro Nacional, sob a direcção do maestro Frederico de Freitas, com a colaboração da notavel pianista Guida Teixeira, verdadeiro temperamento musical, que executa com a Orquestra o «Concerto em Ré maior», de Haydn, com as famosas cadencias de Hinze-Reinhold. O resto do programa consta da «Sinfonia em Ré maior» (Haffner) de Mozart em 1.ª audição publica, do «Concerto grosso em fá», de Haendel, composto de seis andamentos tocados sem interrupção, da celebre «Aria em dó» de Bach. Dos modernos compositores, executar-se-á o «Estudo-Capricho» de Sinigaglia, a «Tarantela», de Castaldi e uma canção popular americana, «My old Kentucky home», de Carl Bush. Como os anteriores este concerto é a preços populares.

Sociedade de Musica de Camara

Continuando a sua serie brilhante de concertos, a Sociedade Nacional de Musica de Camara, realiza no dia 26 do corrente um recital de canto pela ilustre artista Ans Bierman, em que toma parte a Orquestra de Camara da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Frederico de Freitas, e a pianista Regina Cascais. O programa, do mais puro estilo de camara, é constituído por obras de Haendel, Buxtehude, Cléhembault, Castil'nevo Tedesco e Louis Aubert, das quais se destacam «Seis poemas arabes» e «Três sonetos portugueses», em primeiras audições.

AERO PORTUGUESA

Chegou, vindo de Tanger, o trimotor da Aero Portuguesa, com passageiros daquela cidade, e malas postais de Marrocos, Africa Ocid. Francesa e America do Sul.

O dia religioso

AMANHÃ, 17—S. Patricio, bispo e confessor.

Lausperene, está na igreja de S. Francisco, a Jesus; ás 9, missa; ás 18, Hora Santa.

Igreja do Desterro, ás 16, lavagem, investidura da túnica do Senhor dos Passos, e condução do andor com a imagem para a capela móv.

O MOMENTO INTERNACIONAL

A primeira pagina do «Sempre Fixe» de hoje é um lindo desenho de Stuart Carvalhais, com legenda alusiva ao momento internacional.

Botelho, na sua pagina «Ecos da Semana», comenta, graficamente, os ultimos acontecimentos.

Amarelhe, Fernando Bordallo e Pargana são os outros artistas representados neste numero do «Fixe»—que publica, no seu suplemento literario «Letras e tintas», uma reportagem sobre o terramoto de Lisboa, a palestra «Os mendigos», do dr. Tomaz Ribeiro Colaco, a peça «Os Fidalgos da Casa das Iscas», e engraçadissima colaboração, em prosa e em verso, dos nossos melhores humoristas.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Recompensa».
AVENIDA—A's 20 e 45 e ás 23—«Rosmaninho».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 23—«A Praça da Alegria».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 23—«Olaré, quem brinca!».

CINEMAS

S. LUIZ—A's 21 e 30.
TIVOLI—A's 21 e 30.
POLITEAMA—A's 21 e 30.
TRINDADE—A's 21 e 30.
COLISEU—A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 30.
CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.
CONDES—A's 21 e 30.
JARDIM CINEMA—A's 21.
LYS—A's 21 e 15.
ODEON—A's 21 e 15.
OLIMPIA—A's 14 e 30 e ás 21.
PALACIO—A's 21 e 30.
PARIS—A's 21 e 30.
REX—A's 21.
ROYAL—A's 21.
SALAO IDEAL—Rua do Loreto.



O chá das 5 d'A Mariazinha

é, de verdade, incomparavel. Haverá gostos que prefiram outro, mas, na opinião de insuspeitos apreciadores, ele é uma verdadeira delicia, em aroma e paladar.

Sabe-se que A Mariazinha só afirma a verdade. Toda a pessoa sensata compreende que A Mariazinha nada tinha a ganhar em faltar á verdade, pois logo se dava pela falta. O seu nome e uma segura garantia para cada affirmação que faz.

De resto: ainda ninguém, que mereça cotação e não tenha interesses iguais, se atreveu a desmentir-la.

Pacote com 50 grs. 3\$50; 100 grs. 7\$00.

A Mariazinha

Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(á igreja de S. Domingos)

Pela 2.ª secção da 1.ª vara e nos autos de execução sumaria que o Banco Nacional Ultramarino move contra a Corporação Commercial Anglo-Portuguesa L.^{da} e Sebastião Dias Laranjeira, correm editos de 30 dias, contados da ultima publicação deste anuncio, citando o executado Sebastião Dias Laranjeira, cujo ultimo domicilio foi na rua das Picóas, 74-A., 1.º, direito e actualmente ausente em parte incerta, para no prazo de cinco dias, posterior ao dos editos pagar ao exequente a quantia de 8.624\$90 de uma letra de seu aval, juros, custas e mais despesas ou, no mesmo prazo nomear bens á penhora, sob pena de esse direito se devolver ao exequente e seguir seus termos a execução. Lisboa, 10 de março de 1938. O chefe da 2.ª secção da 1.ª vara, Candido José de Carvalho. Verifiquei a exactidão, o juiz de Direito, Pinto Garção.

Carpets—Tapetes—Passa-deiras—Alcatifas, etc.

Lopes dos Santos, L.^{da}
Rua Augusta, n.ºs 82 e 84
Têlex. 2 3637

ESTRANGEIRO



A CORRIDA DOS ARMAMENTOS

O programa do governo inglês para a produção de aviões

LONDRES, 16.—Depois das intervenções de diversos oradores conservadores, a Câmara dos Comuns rejeitou a moção trabalhista, que criticava as «medidas actualmente em vigor em execução dos programas governamentais para a produção de aviões».

O ministro para a Coordenação da Defesa, Sir Thomas Inskip respondeu, em seguida às críticas da oposição e assegurou que «os aviões actualmente em construção valem em rapidez e potência os de qualquer país».

Recusou-se, todavia, a fornecer qualquer numero. Lembrou também a promessa feita pelo governo de elevar de 1.500 a 1.750 o numero de aparelhos novos de primeira linha até março de 1939. Negou que a produção mensal de caças seja inferior a 100, mas não achava oportuno revelar o numero exacto dessa produção.

Finalmente a assembleia aprovou os créditos pedidos pelo Ministério do Ar, por 243 votos contra 92.

A sessão foi encerrada á 1 e 20.—(Havas)

Os ingleses pensam contrair um grande empréstimo?

LONDRES, 16.—O «Daily Mail» informa que correm boatos na «City» de que o governo britânico tenciona contrair um empréstimo de quatrocentos milhões de libras para financiar o próximo reforço dos armamentos britânicos.—(D. N. B.)

As manobras da esquadra dos Estados Unidos

SAN PEDRO, 16.—As grandes manobras navais que hoje começaram no Pacífico, desenvolver-se-ão numa superfície de perto de doze milhões de milhas quadradas. As manobras compreendem duas fases principais. Na primeira a esquadra «negra», comandada pelo almirante Kibbuss, atacará um litoral imaginário entre a Califórnia meridional e o Hawaii, que será defendido pela esquadra «branca», comandada pelo almirante Tarrant. Na segunda, as duas esquadras reunidas atacarão Hawaii.

A esquadra «negra» compreende 5 navios de linha, 2 porta-aviões, cada um com 30 aparelhos a bordo; 2 cruzadores, 23 contra-torpedeiros e 7 submarinos. A esquadra «branca» compõe-se de 4 couraçados, 12 grandes cruzadores, 2 porta-aviões, 26 contra-torpedeiros, 1 navio auxiliar e varias esquadilhas de bombardeamento com um largo raio de acção.—(D. N. B.)

Frigoríficos
Câmaras frigoríficas
Balcões frigoríficos
Fabricas de gelo
Refrigeração de bebidas, etc.

para Talhos, Restaurantes, Hotéis, Pensões, Bars, Cafés, Salsicharias, etc.

Os melhores preços

ELECTRO-REFRIGERAÇÃO

Rua Lopes, 86-A — LISBOA
Telef. 4 5734

Casa especializada em FRIO e GÊLO

Na prisão de ventre
DRALAX
FARMACIA ESTACIO

Silverstone
RADIO

Modelos desde 860\$00 a 5.000\$00
Henriques & C.^a L.^{da}

R. S. Julião, 41-2.^o
LISBOA

Na Russia Vermelha

Os reus do processo de Moscovo não eram os autênticos?

RIGA, 16.—O jornalista Peteris Asmens, vindo de Moscovo, declara estar convencido de que, no julgamento, os reus não eram as autênticas figuras indicadas, mas indivíduos parecidos com eles. Acrescenta que os parentes e amigos íntimos dos acusados não puderam entrar na sala da audiência, para não se descobrir a mistificação. O jornalista em questão afirma que, conhecendo bem Bukarine, pôde certificar-se de que o reu com o seu nome não era o velho dirigente soviético. Acrescenta dizer-se em Moscovo que Karl Radok, condenado no ano passado, já está em liberdade, estando a dirigir o movimento dos «Sem Deus». Disse ainda que o marechal Blucher é originário dos países bálticos e se chama Bligane, vivendo os pais fora da U. R. S. S.

Um jornal de russos brancos publica uma entrevista com um alto funcionário soviético que se encontra preso num campo de concentração, dizendo que Vorochilov, comissário do povo para a Guerra, está prestes a cair em desgraça e que será substituído provavelmente por Mechpis, chefe da direcção da «Pravda» e ex-secretário particular de Staline.—(Americana).

O exercito italiano na Libia

ROMA, 16.—O ministro da Guerra decidiu licenciar um certo numero de sargentos e soldados das classes de 1927, 1928 e 1929, que reforcava o 20.º e 21.º corpos da guarnição da Libia.—(Havas).

Furacão na India

CALCUTÁ, 16.—Um ciclone matou cinquenta pessoas na zona de Dibrugarh (Assam) e destruiu as plantações. Foram pelos ares milhares de barracas e tendas.—(Americana).

Edições da «Renascença Grafica»

RUA DA ROSA, 17, 2.^o

Telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por JOÃO PAULO FREIRE (Mario) 20\$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO..., por NORBERTO LOPES 10\$00
O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVA TAVARES 8\$00
ALBUM DE CARICATURAS por FRANCISCO VALENÇA 10\$00

Noticias do Brasil

Novo ministro dos Estrangeiros

RIO DE JANEIRO, 15.—Tomou hoje posse do cargo de ministro das Relações Exteriores o sr. dr. Oswaldo Aranha, ex-embaixador em Washington. No acto da posse, a que assistiu o chefe do governo, sr. dr. Getúlio Vargas, ministros e figuras em destaque na politica, o sr. dr. Oswaldo Aranha pronunciou um importante discurso. A sua nomeação para a direcção da politica exterior brasileira, segundo informações chegadas a esta capital, foi acolhida com demonstrações de irreverente simpatia. Também os jornais saudam o novo ministro, de cuja acção—afirmam—muito ha a esperar, uma vez que a sua passagem pela pasta da Fazenda foi assinalada por uma serie de medidas de alto prestígio para a politica economica do Brasil.—(S. P. N.).

Homenagem a um diplomata português

RIO DE JANEIRO, 15.—A uma das salas do palacio do Itamaraty, onde funciona o ministerio das Relações Exteriores, foi dado o nome de Duarte da Ponte Ribeiro, português que exerceu no Brasil e com grande brilho funções consulares e diplomaticas. No acto da inauguração, o consul geral sr. dr. Mario Góis de Vasconcelos realizou uma interessante conferencia sobre a figura de Duarte Ribeiro, traçando o seu perfil e destacando os triunfos alcançados na sua brilhante carreira.—(S. P. N.).

O conflito petrolífero no Mexico

MEXICO, 16.—As companhias de petroleo informaram a Junta arbitral e de conciliação de que não podem aceitar a sentença que as condena a novos encargos, que vão além de 26 milhões de pesos, sem contar com as obrigações de ordem social.—(Havas).

Um conselho

Fume um cigarro de «DU MAURIER», com boquilha-filtro; quando chegar ao fim desmanche o filtro e veja o que lá ficou e não foi para a garganta. Nunca mais fumará outros. Filtro Patenteado. Agente: A. Contreras, Suc. — R. 1.º Dezembro, 7.

AZULEJOS

e faianças artisticas genero antigo não compre sem visitar o deposito da

FABRICA SANT'ANA

Executa-se qualquer estilo

RUA DO ALECRIM, 91-97 — LISBOA

Telefones 22 537-81 592

Alguns estados americanos

assolados por violentos ciclones

NOVA YORK, 16.—Vastas regiões dos estados de Alabama, Mississippi, Tennessee, Arkansas, Missouri e Illinois foram assolados por violentos ciclones, que causaram estragos importantes. Centenas de casas, entre as quais uma igreja e uma escola, foram destruídas. As comunicações telegraficas e telefonicas estão interrompidas. Até agora foram encontrados nove cadáveres, sete dos quais em Belleville (Illinois). O numero de feridos é muito elevado.—(D. N. B.).

O numero de vítimas eleva-se a 28

NOVA YORK, 16.—Os ciclones que devastaram a região entre Alabama e o alto vale do Mississippi, causaram até agora 28 vítimas. Na cidade de Belleville (Illinois), o ciclone causou alguns segundos uma cheia formidável, que tudo devastou.—(D. N. B.).

O casamento de Greta Garbo

ROMA, 16.—Noticia-se que Greta Garbo e o maestro polaco Stokowski deixarão o «chalet», Cimbrone, em Ravello, após o seu casamento, indo passar a lua de mel a Capri. A Ravello chegam cartas de todo o mundo, dirigidas á grande «estrela», o que parece enfiar-lá bastante. Era seu intento manter o incognito.—(Americana).

AERONAUTICA

LONDRES, 16.—Clouston e Victor Ricketts levantaram ontem vôo para bater o «récord» Grã-Bretanha-Austrália-Nova Zelandia.—(Havas).

INCÓMODOS DA DIGESTÃO



Não posso mais, vou para casa...

Coitado!
Devia tomar
Magnésia
Bisurada



É impossível trabalhar bem quando se sofre do estômago. Quantos bons empregados perderam a esperança de melhorar a sua situação por não poderem concentrar-se no trabalho. Os incómodos de estômago que podem ter a mais benigna aparência, tais como: ligeiras indigestões, eructações ácidas, pesadumes, gases, ardores, etc., transformam-se muitas vezes em gastralgias, dispepsias, ou úlceras. É preciso, logo aos primeiros sintomas, parar definitivamente tais perturbações e para isso nada existe melhor que a Magnésia Bisurada. A Magnésia Bisurada neutraliza em 3 minutos o excesso de acidez que é a maior parte das vezes, a causa destes incómodos da digestão. A Magnésia Bisurada acalma as mucosas do estômago e faz desaparecer os azedumes, a sonolência após as refeições, a flatulência e todos os incómodos da digestão. Experimente a Magnésia Bisurada hoje mesmo e V. Excelsa. evitara complicações sérias que teriam repercussão durante toda a sua vida. Insista em só comprar Magnésia Bisurada, a qual acha-se á venda somente em frascos selados. Recuse as substituições.

DIGESTÃO ASSEGURADA

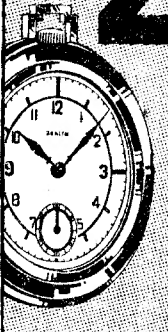
MAGNÉSIA BISURADA

Á venda em todas as farmácias, em pó e em comprimidos, ao preço de Esc. 15\$00, ou Esc. 23\$00 — tamanho grande, económico.

Use só

Kalio

ZENITH



A marca detentora do «RECORD» DO PREMIO DE SERIE entre fabricantes, nos concursos anuais dos OBSERVATORIOS suíços de NEUCHÂTEL e GENEVE.

PREFERI ZENITH

OURO Compra-se
Quem paga
melhor é o
BARATEIRO PIMENTA
Rua da Palma, n.º 2

ULTIMAS NOTICIAS

Xanthia
O cigarro da Elite
N.º 1 — 5\$50
N.º 2 — 4\$50

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

Foi esta manhã encerrada a fronteira da Espanha governamental com a França

PERPINHÃO, 16—A fronteira espanhola está inteiramente fechada do lado espanhol.—(Havas)

Os receios na Catalunha perante o avanço de Franco

BARCELONA, 16—Toda a imprensa publica apela dos diferentes partidos e centro sindicais, convidando os seus filiados e toda a retaguarda a secundar eficazmente com o seu trabalho intensificado a resistencia do exercito popular. A palavra de ordem lançada em Madrid quando a capital atravessava horas sombrias—«No pasaran»—é adoptada agora pela Catalunha. Nos passeios e nas paredes vê-se aquela frase em letras negras, vermelhas ou brancas. Barcelona dá a impressão de tranquilidade e coragem.—(Havas)

Azaña não sai de Barcelona?

LONDRES, 16—A embaixada de Espanha desmente que Azaña e Indalecio Prieto pensem em ir a Paris.—(Havas)

A grande actividade da aviação nacionalista

BILBAO, 16—Segundo uma noticia recebida de Barcelona, o ministro das Comunicações hispano-sovietico acaba de anunciar que aviões nacionalistas bombardearam perto de Tarragona um comboio que ia de Valencia para Barcelona e que transportava um correio importante.—(D. N. B.)

PARIS, 16—O «Journal» e o «Petit Parisien» informam que os cinco aviões hispano-sovieticos que voaram recentemente sobre territorio francês, perto de Cerbere, iam a combater quatro comboios de mercadorias num total de, aproximadamente, cento e dez vagões, que seguiam de França para a Espanha soviética.

Segundo o «Petit Parisien» os motoristas franceses regressados da Espanha vermelha, declaram que os caminhões de grande comunicação na Espanha oriental são continuamente bombardeados pela aviação nacionalista. Assim teria ido pelos ares um grande reservatorio de essencia em Tarragona. Quatro camiões franceses teriam sido atacados pelos aviões. Três motoristas teriam ficado feridos e um outro morto.—(D. N. B.)

Voluntario italiano ferido

ROMA, 16—O «Popolo di Roma» informa que o general Bergonzoli conhecido pelo nome de «Barba electrica», que comanda em Espanha a divisão «Litterio» foi ferido por uma bala que se alojou na coxa esquerda depois de atravessar a coxa direita. Foi provisoriamente substituído pelo general Frusci.—(Havas)

Mais um observador morto

BARCELONA, 16—Faleceu Matsew, observador dinamarquês da Comissão de não-intervenção, que foi gravemente ferido durante o bombardeamento do vapor britânico «Stanwell».—(H.)

CRONICA MILITAR

Lavra o panico em Barcelona. Os ministros e o proprio Azaña dirigem-se a França, ou para fugir ou para implorar socorro. Uma das maneiras tradicionais de escapar é fingir que vão buscar reforços

Panico igual em Paris, nas hostes da Frente Popular. Os comunistas franceses reclamam publicamente a intervenção militar em Espanha. Não podem restar duvidas que Estaline pretende dominar a politica internacional da grande patria de Clemenceau e Foch. A que triste situação a levaram os esquerdistas gaulleses!



Uma trincheira da frente de Aragão ocupada pelas tropas governamentais, que tentam inutilmente resistir ao avanço fulminante do exercito nacionalista

Mas, ao mesmo tempo, que confissão preciosa do descalabro vermelho em Espanha!

A intervenção francesa no país vizinho seria o começo da conflagração europeia, tão desejada pelos russos como ultima tábua de salvação.

As preoccupações inventadas pela Frente Popular acerca da segurança nos Pirineus e garantia das comunicações navais no Mediterraneo são pretextos ridiculos, que tentam justificar a preparação dum grande crime.

O numero de voluntarios nacionalistas italianos e espanhóis é tão escasso que a segurança francesa não pode perigar.

Além disso, o verdadeiro governo espanhol guarda cuidadosamente a sua autoridade e independencia da Espanha. Burgos não é Barcelona. O orgulho patriótico dos nacionalistas nunca suportará influencias de estranhos.

A França deixou ocupar militarmente a Renania e anexar a Austria, sem que julgasse necessario recorrer á sorte das armas. Quem acredita que lhe faça maior impressão o exercito de Franco nos Pirineus do que a formidável maquina de guerra alemã nas fronteiras de leste?

Fronteira comum franco-nacionalista existe há muitos anos, e nunca o governo francês se mostrou verdadeiramente alarmado.

A guerra pode acabar dum instante para o outro se os franceses não socorrerem rapida e fortemente os vermelhos. Podê, também, durar ainda alguns meses. Mas o seu resultado final, de victoria completa para Franco, não oferece duvidas.

O armistício de que se fala em Paris não é possível. Os nacionalistas lutam para salvação da patria, e não para miseráveis transacções politicas com adversarios.

A situação militar dos moscovitas espanhóis continua gravissima. Não conseguiram impedir uma unica das operações projectadas pelo comando nacional.

Não puderam nem podem contra-atacar nem a frente nem os flancos dos corpos de exercito do general Davila.

O flanco esquerdo acha-se apoiado solidamente no Ebro. A travessia deste rio, de sul para norte, em Sagastó e Gelsa, que algumas unidades

des nacionalistas realizaram, não quer significar deslocação da frente. E, apenas, o reforço das testas da ponte na primeira localidade e a ligação com o sector de Saragoça entre Gelsa e Alcaniz.

Quanto ao flanco direito do dispositivo de ataque, ou seja, todo o sector leste mais avançado acha-se a coberto do rio Guadalquivir.

Encontra-se apoiado numa forte linha de montanhas: Serra de San Just, Pinar de Majalinos e Muela de los Montalvos, que os vermelhos foram forçados a abandonar.

Por seu turno, a frente do mesmo dispositivo de ataque, ou seja, todo o sector leste mais avançado acha-se a coberto do rio Guadalquivir, desde Muela de los Montalvos, onde liga com o flanco esquerdo, até Calanda, Alcaniz e Caspe, ponto de confluência com o Ebro.

Portanto, percam as esperanças os vermelhos de cá e de lá, porque a situação nacionalista é perfeitamente segura. Qualquer tentativa de ataque lançada pelos vermelhos a partir da serra de Gudar para norte, seria aniquilada por Valera que destruiria facilmente a retaguarda marxista.

Julgamos terminada a primeira etapa do avanço nacionalista para o mar. Parece-nos que vai começar o envolvimento da bolsa entre Calanda e Teruel. Isto é, da zona desde a serra de San Just á estrada Teruel-Valencia, englobando portanto a serra de Gudar.

O avanço de Yague na direcção leste foi tão rapido e exercido em frente tão extensa que deve ser indispensavel suspendê-lo hoje ou amanhã, para organizar os serviços de abastecimento.

Se a marcha para o mar continuasse no sector Caspe-Alcaniz, tal facto seria sinonimo de descalabro inminente dos vermelhos.

Segundo um comunicado marxista, foi abatido pela anti-aerea um trimotor do exercito de Franco, tripulado por três alemães e um português.

Gloria áqueles que pela Patria e pelo prestigio do Exercito se sacrificam na guerra! Se um português cair, outros soldados heroicos da causa nacionalista saberão vingá-lo.

CAP. JORGE BOTELHO MONIZ

Gasa mobilada

com todo o conforto moderno, no Bairro Azul, aluga-se, tratar pelo telefone 6 0215.

CAFÉ CHAVE D'OURO

RESTAURANTE

Novos preços

Almôços e jantares mesa redonda

Uma fraude importante na Alfandega do Porto cuja multa se eleva a cerca de mil contos

PORTO, 16—(Pelo telefone).—Desde ha dias que tínhamos a informação segura de que na Alfandega desta cidade se estava a fazer um rigoroso inquerito, pelo funcionario superior sr. Reis Rosa, o qual, tendo adoecido, foi substituido pelo sr. Soares Duarte, inquerito acerca de uma importante fraude cometida com uma grande remessa de tambores de ferro que continham oleo de mendobi proprio para consumo domestico e que as classes mais necessitadas applicam na comida, em substituição do azeite de oliveira.

O caso apresenta-se com extrema gravidade, e é de grande transcendencia, mas explica-se da seguinte forma:

Em 22 de novembro vieram pelo vapor «Douro», procedentes de Amsterdam, 200 bidões com oleo de mendobi que pesavam 44.600 quilos, consignados pela firma Verseni G. D.—Carga—Dorskanoor a F. da Costa Pinto, da praça da Batalha, 30, 3.º.

No numero 25 do «Diário Importador», jornal alfandegario que regista diariamente todo o movimento daquele estabelecimento do Estado, vinha mencionada a totalidade da carga do «Douro», com excepção dos 200 bidões referidos, muito embora no numero de ontem tenha vindo a necessaria rectificação. Aqui começa a irregularidade.

Em dezembro foram levantados com a declaração de peso, cerca de 10 toneladas—com tambores—isto é, metade da quantidade, mas muito menos de metade do peso, o que já levava a deduções bastante graves se, a justificá-las, não tivéssemos o facto de, ha pouco sdias, terem sido submetidos a despacho os restantes cem bidões, sem que tivessem sido pagos os respectivos direitos.

Entretanto, esta mercadoria saiu da Alfandega normalmente, como saem as mercadorias depois de cumpridas as formalidades legais.

Os direitos a cobrar andariam por 45 contos, mas, com a multa e respectivos adicionais, o Estado deve vir a receber cerca de 1.000 contos, caso se prove que as coisas se passaram assim e os responsáveis tenham por onde pagar, o que parece muito duvidoso.

Acresce ainda a circunstancia de que este oleo é, por determinação legal, importado sempre com um produto denominado «gergelim», com o qual é misturado em determinada altura das formalidades aduaneiras e na presença de funcionarios especializados, a fim de impedir que seja misturado com o azeite, facto que nem mesmo a mais rigorosa análise será capaz de determinar.

A provar-se a fraude, ha ainda a considerar o facto de se vender ao publico consumidor um genero adulterado, o que pode acarretar graves prejuizos para a saúde publica.

A GUERRA SINO-NIPONICA

Continua o contra-ataque chinês e começou outra ofensiva niponica

HAN-KEU, 16—Desenvolve-se a ofensiva chinesa na margem esquerda do rio Amarelo. Consta que os chineses retomaram Peng-Ling-Tu, que é uma posição importante. Parece que noutras regiões de Chansi os elementos chineses atacam as colunas niponicas, principalmente a sudeste e nas montanhas occidentais.

Na frente norte, ao longo do caminho de ferro de Tien-Tsin a Pukou, os japoneses tomaram a ofensiva com 10.000 homens, carros de combate e artilharia pesada.—(Havas).

A situação nas concessões de Changai

LONDRES, 16—De Changai informam á Reuter que os boatos de que os japoneses se propunham ocupar as concessões francesa e internacional, suscitaram naquela cidade uma grande tensão. Os fuzileiros da marinha americana fizeram cientes as autoridades niponicas de que recorreriam á força se fosse necessario. Os japoneses renunciaram então á sua intenção de enviar um destacamento para «Nankin Road», principal rua da Concessão Internacional. Crê-se que, com efeito, os japoneses se propunham enviar 120 soldados para o centro da Concessão.—(Havas).

Teatro Nacional
Hoje ás 21 o 30
Concerto pela Orquestra da Camara, da Emissora Nacional dirigida pelo maestro Frederico de Freitas
Amanhã:
RECOMPENSA

UM PROBLEMA DE INVESTIGAÇÃO

Em torno do chamado "horóscopo de Camões"

O artigo do sr. Manuel Maia Pinto, publicado no «Diário de Lisboa» de 8-3-938, pode ter levado os leitores à crença de ser inexacto o que escrevi no meu, publicado no «Diário de Notícias» de 16-2-938, apesar de neste se encontrarem lealmente indicadas as fontes de informação.

Transcrevo do que então disse: «... no horóscopo... tem ela (a Fortuna) representação e lugar proprio... Pode o leitor verificá-lo com os seus proprios olhos, consultando o livro de Bonato... onde a verá representada pela sua roda simbolica, esquematicamente reduzida a um pequeno circulo com dois diametros perpendiculares».

Diz o sr. Maia Pinto: «... Augusta Ventura... também... se enganou admitindo que (Camões) se referia à «Pars Fortunae». A Parte da Fortuna é um ponto que está separado do Ascendente Oriental por um arco de circulo igual ao que separa o Sol da Lua. Astrologicamente tem uma importancia muito pequena e não é de supor que a ele se referisse alguma vez Camões. Fortuna é Jupiter e com certeza deste modo Camões refere-se algumas vezes a este astro».

Não me enganei. Não confundi «Fortuna» com «Pars Fortunae» visto ter dito que aquela tinha no horóscopo «representação e lugar proprio». Ora este lugar é que é a «Pars Fortunae». A Fortuna disse eu que era a «representada» pela sua «roda», esquematicamente reduzida a um pequeno circulo com dois diametros perpendiculares. E se nada mais acrescentei foi por julgar o assunto sufficiente tratado. Iludi-me, porém, e vou suprir a deficiência.

Da «Margarita Philosophica» — uma verdadeira enciclopedia a que os commentadores têm recorrido para a explicação de passos das obras de Camões — vou transcrever o indispensavel para dar ao leitor a «certeza» de que a Fortuna nem é Saturno (como pretendeu o sr. Mario Saa) nem tão pouco Jupiter (como pretende agora o sr. Maia Pinto): «... quondam Romani fortunam divinum quoddam numen existimabant: quod pro libitu suo, hominu meritis non consideratis: alijs bona: alijs vero mala largiretur. Ad quod designandum, simulachrum eius in specie muliebri in medio rotae quasi eam verteret continue constuebant: cuius facies dextera lucida, sinistra obscura: utraque vero caeca apparebat: quia splendidi sunt quos fouet: obscuri autem quos persequitur... Huius autem prodigij mutabilitatem rota volubili ostentabant: cuius qui summum tenet arcem, prosperisque fruit successibus mox inopinato casu ad ima deiecit.» (fólia «b b», verso, da edição de 1504).

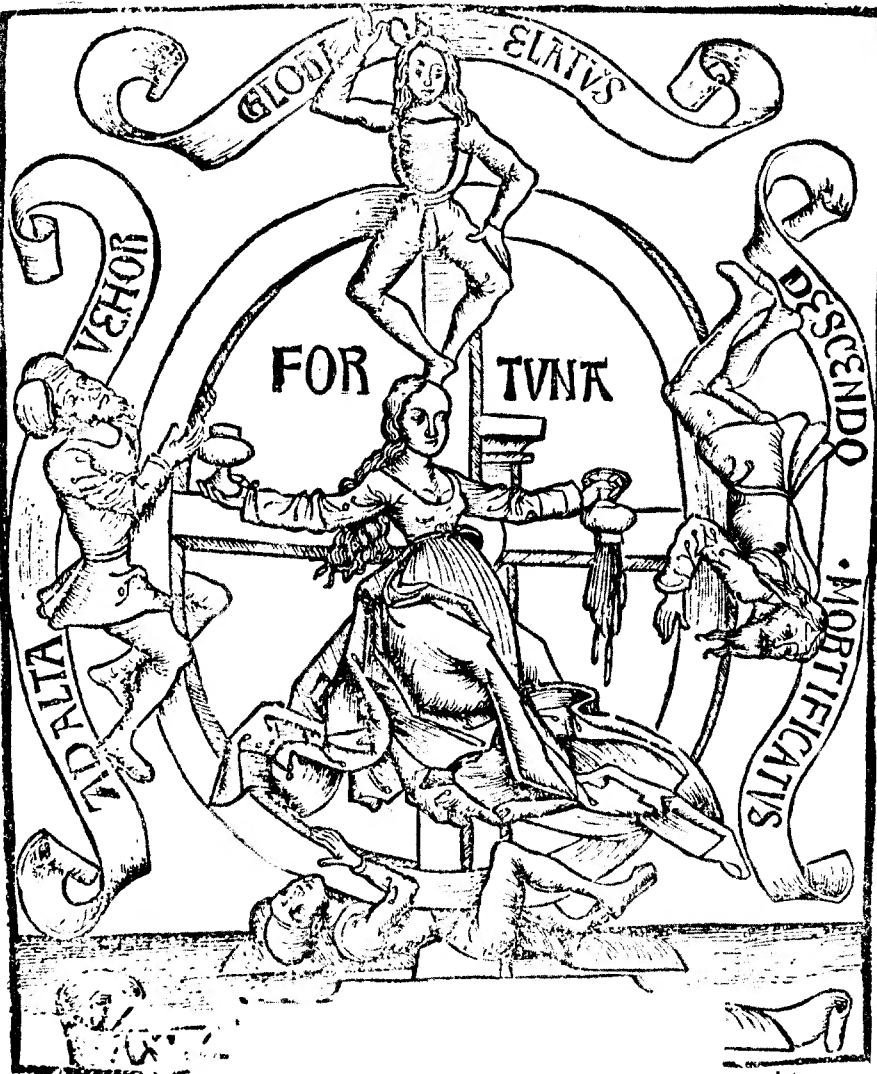
Aos menos entendidos na lingua latina não fará falta a versão portugueza visto que, com este artigo, se publica a gravura da Fortuna da «Margarita Philosophica». Tal é a Fortuna mencionada por Camões. A ela e a sua «roda» não faltam alusões mesmo no nosso tempo.

E' de interesse lembrar ainda o que em 1924 escreveu o prof. dr. Reinaldo dos Santos («A iconografia dos tumulos de Alcobaca, em «Lusitania», Fasc. I, p. 89) a proposito do tumulo de D. Pedro I:

«Enfim, certas formas e composições que aparecem em Alcobaca, têm mesmo um simbolismo tradicional de que não é logico abstrair. Assim, a «rosácea» que, como forma decorativa, não figurava em geral nos tumulos, simbolizava por vezes, como em Amiens, a «roda da fortuna», imagem vulgarizada na idade média pelos teólogos e figurando como simbolo desde a catedral já citada até ás illustrações do «Roman de Renart...». A rosácea, simbolo da «roda da fortuna», exprime, como diz Male, a «instabilidade das coisas na terra».

A p. 108 de «Inês de Castro», do prof. dr. Antonio Vasconcelos, encontra o leitor a figura da «Fortuna» dum manuscrito do sec. XII — o «Hortus deliciarum». Acompanha-a a indicação de ter sido «referida e publicada» por Emile Male em «L'Art Religieux du XIIIe siècle en France», Paris — 1902, pag. 119. A esta «Fortuna» e á da «Margarita Philosophica», bem como á «Pars Fortunae» e á forma por que era

PRINCIPIIS RERVM NATVRALIVM



determinada, nos referimos no cap. XV de «Estudos Vicentinos» (Sep. de «Biblos», vol. XII, 1937).

Fica, portanto, provado a evidencia — julgo eu — que Fortuna nem é Saturno nem é Jupiter não devendo estabelecer-se tal confusão pelo facto de, astrologicamente, Saturno se dizer «infirma maior» e Jupiter «fortuna maior» (vid. Chaves, «Chronogr. o Repertorio de los Tiempos», 1576, f. 74-75), expressões das quais uma indica a malignidade maxima, outra a benignidade maxima dum planeta.

Para concluir, resta-me transcrever o passo de Bonato, relativo á importancia da «Pars Fortunae» e que o leitor encontra na 3.ª fólia não numerada depois de P. do «Liber astronomicus» (Incunábulo 36 da Bibl. Nac. de Lisboa, datado de 1491):

Concurso do «ex-libris» municipal

A Comissão Municipal de Arte e Arqueologia, reunida para classificar os desenhos de «ex-libris» que deverá de futuro ser aposto nos livros das bibliotecas do municipio, em conformidade com o concurso recentemente aberto, resolveu atribuir dois segundos premios aos dois melhores trabalhos, não conferindo o primeiro premio. O sr. presidente da Camara Municipal homologou a decisão do juri e resolveu que os desenhos apresentados sejam expostos no Palacio Galveias. Igualmente, em plena concordancia com a Comissão, determinou ainda que seja já aberto novo concurso no qual poderá ser conferido um premio de três contos de reis.

Os premios conferidos «ex-aequo» couberam aos senhores Antonio Nunes de Almeida, rua Carrilho Videira, 23, 2.º Esq. que usou a divisa «Novas Velas», e a Manuel Mendes, R. Angellina Vidal, 52 que usou a divisa «Vicente 33».

Comboio especial Porto-Coimbra

Por motivo do desafio que, no proximo dia 20, o Foot Ball Club do Porto vai jogar com a Associação Academica a C. P. effectua um comboio especial que sai do Porto ás 7 e 42 e chega a Coimbra ás 10 e 26; regresso ás 18 e 08 chegada ao Porto ás 20 e 43.

Preço da viagem de ida e volta: 30\$00 em 2.ª classe, 20\$00 em 3.ª.

Os bilhetes estão á venda na estação do Porto

«Et si fuerit haec pars et luminaria bene disposita in natiuitatibus vel revolutionibus erit bonum notabiliter.»

E', portanto, inexacto o que a tal respeito afirma o sr. Maia Pinto.

Diz ainda o mesmo senhor:

«... Augusta Ventura também andou muito proximo da verdade e de atacar o essencial da questão quando distinguio combusto de conjunto. São cousas distintas efectivamente, mas a essencia da confusão não está aí».

Aqui, parece haver contradição. Com effeito, lê-se primeiro que andei «proximo da verdade» quando distinguio combusto de conjunto; logo a seguir, diz-se que «effectivamente são coisas distintas». Em verdade o que eu disse é

Melhoramentos locais

CONSTANCIA, 14 — Inciaram-se hoje os trabalhos de renovação de lodos deixados pelas ultimas cheias em algumas ruas desta vila e o alargamento da arteria que dá acesso á praça Alexandre Herculano, vindo da margem do rio Zézere, visto até agora se tornar impossivel a circulação de camionetas por esta e outras ruas pela sua acanhada largura.

E' um melhoramento que se impunha por uma absoluta necessidade, pois aconteceu algumas vezes aos veículos de maiores dimensões ficarem enervados na rua sem poder atingir a referida praça.

Estes trabalhos são feitos por conta da Camara Municipal deste concelho, em comparticipação com o Estado, por intermedio do Fundo do Desemprego.

Komol

Pinta os cabelos em 15 minutos

E' s/representante:

M. CABRAL

Av. Almirante Reis, 186, r/c dto.

TELEF. 4 6063

que combustão e conjunção são coisas diferentes e que da indicação duma combustão não pode inferir-se uma data a que nem faltava a precisão da hora.

De que assim é, supponho que não duvidará quem lê a «Chronographia y Repertorio de los Tiempos» de Tornamira, (1585), obra que então citei e da qual agora transcrevo:

Pag. 89 — «... como los Planetas o las Estrellas se ajunte al Sol, no se pueden ver por su gran resplendor, y entonces las llaman los Astrologos quemadas...».

Pag. 149-150 (tratando de planetas): «Occidentales... son aquellos que peresciendo a la tarde despues de puesto el Sol, por el movimiento del Sol son alcançados y occultados, que ya no se pueen ver: y quando estan debaxo de los raios del Sol, se llaman combustos. En llegando a el 15. grados (hablando absolutamente) aunque en rigor se dize, que dende los dichos 15. grados hasta que esta del Sol doze grados, se dize combusto; y de los doze azia el Sol, opresso. Y quando esta en mesmo grado, cõ que no aya de latitud mas de 16 minut. o que este dentro de este limite, entõces se dize el planeta estar onido, y no es infortunio... antes es fortuna».

Não andei, apenas, «muito proximo da verdade», como se acaba de ver. Se «a essencia da confusão» estava ou não na afirmativa que invalidei, é questão que me não preocupou. O que para mim era fundamental, era mostrar que não podia admitir-se que Camões tivesse nascido ás 5 horas da madrugada do dia 27 de janeiro de 1522. Julgo tê-lo conseguido sem ser preciso discutir interpretações com as quais não concordel, limitando-me a dizer delas:

«Deixo de parte a refutação de afirmativas insustentaveis mas que não têm importancia de maior...»

E deixo agora, também de parte, sem mais voltar ao assunto, a refutação de afirmativas insustentaveis do sr. Maia Pinto, pela mesma razão, e ainda porque confessa ter-se servido duma edição das obras de Camões que, em nosso entender, deve ser muito má: tão má que além de não lhe ter permitido uma exacta compreensão do texto, inclue o que dizem não ser de Camões e omite composições que lhe são attribuidas, como a bela elegia «A ti Senhor...», citada pelo illustre biografo de Rodrigues Lobo, onde o sr. Maia Pinto julgou — sem a ler! — haver uma alusão á epoca do nascimento do Poeta quando, afinal, a ha a um sexta-feira de Paixão, ocorrida em plena primavera, com o Sol no Touro, casa (nocturna) de Venus. Para esta sexta-feira transporta o Poeta aquela em que Cristo agonizava no Calvario eclipsando-se o Sol em «aspecto» de opposição com a Lua, o que fez dizer a Dionisio Areopagita: «Ou o Deus da Natureza padecer, ou todo o mundo padecer!» (Vid. Tornamira, «Chron. y Rep. de los Tiempos» p. 186, capitulo XL — «del Eclipse milagroso...») e cf. Camões elegia «Se quando contemplamos...».

AUGUSTA F. GERSÃO VENTURA

VENDA DO CAPACETE MINIATURA

Como nos anos anteriores, leva a Liga dos Combatentes a effeito e devidamente autorizada pelas entidades officiaes, nos concelhos de Góras e Cascais (area da sua jurisdicção) nos dias 9 e 10 do proximo mês de abril, a venda do capacete miniatura, cujo produto reverte a favor do cofre de pensões e subsidios, venda essa que será auxiliada por grupos de senhoras da nossa melhor sociedade, que gentilmente accedam ao convite, para a obtenção de fundos para os necessitados.

Espera a Liga que todos, sem excepção, acolham com simpatia tão benemerita cruzada e lhe dispensem o carinho e o acolhimento que julgamos dever merecer, por se tratar do auxilio áqueles que se arruinaram na maior luta de todos os tempos, das viuvas e orfãos dos que para bem da Patria que lhes foi herança tombaram para sempre nas terras da Flandres e de Africa.

Publicações

«O Volante»

Saiu o n.º 432 da revista «O Volante» que publica varios artigos e entrevistas do maior interesse e oportunidade.

Este numero insere um noticiario muito completo das provas de automoveis e motos tanto nacionais como estrangeiras.

ESTRELAS DE CINEMA

Greta Garbo e Margrit Gustafson

Greta Garbo regressou a Estocolmo alguns dias antes do Natal do ultimo ano. Vinha de Hollywood e voltava para a patria, na intenção de descansar. O ponto da Suecia em que ela tencionava descansar, era segredo. O director de orquestra Stokowski não a largara, com a ver instalada no camarote de luxo, por ela retido a bordo do paquete «Gripsholm», que a trouxe á Europa e a assiduidade atenciosa do chefe de orquestra tinha dado lugar ao boato de que a «deusa» trazia em mente algum projecto de casamento. Um jornalista sueco interrogou-a e ela disse o seguinte: «De cada vez que concluo a filmagem de uma grande fita, arranjam-me um casamento. E' por acaso, absolutamente necessario que eu case?... Quem sabe? Talvez... Um dia...», e com estas palavras sibilinas a «deusa» despediu o jornalista, rindo. Mais tarde, soube-se que, apesar dos planos de demorado descanso, a estrela estava pensando em filmar na Suecia um grande filme em que ela teria o papel principal e que seria dirigido por ela propria. Greta Garbo não se deixa facilmente entrevistar; detê-la uns minutos com a intenção de vir ao publico repetir o que ela disse e o que não disse é empresa difficil e as suas respostas nessas occasiões são sempre as mesmas, como se com antecedencia houvessem sido fixadas. Um reporter americano e ladino conseguiu saber que a «estrela» tinha um tio, ainda hoje «chauffeur» de praça, na pequena cidade de Malmo perto da capital sueca e no fim de alguns dias de pesquisas encontrou-se na presença do sr. Gustafson, que tomava a sua refeição em um restaurante frequentado por «chauffeurs» na cidadezinha de Malmo. O sr. Gustafson de faces rubras, adiantado em anos tem um aspecto agradável e sorridente e em nada se parece com a sobrinha, excepto na extrema magreza. Foi com assinalado orgulho que falou dela e se prestou a fornecer ao jornalista a seguinte narrativa:

«Quando nasceu a primeira filha de meu irmão, escreveu-me este uma carta bastante comprida em que me participava o nascimento da filha a quem tencionava dar o nome de Margarida, que é o nome da nossa mãe e dizia-me que antes queria que lhe tivesse nascido um rapaz. As raparigas custam muito dinheiro a criar e mais tarde é mais difficil encontrar trabalho para elas. Ainda ha pouco tive essa carta na mão quando li num jornal que Greta ganha dinheiro aos milhões; não ha ainda muitos anos que meu irmão me escreveu, pedindo-me que o ajudasse a procurar trabalho para a filha em algum armazem de confeções para senhoras. Nesse sentido não conseguimos nada mas appareceu um annuncio para casa de uma senhora só, que precisava de uma rapariga para ajudar na cozinha; a senhora vivia aqui em Malmo; escrevi imediatamente a meu irmão, que levou alguns dias a responder-me; agradecia-me e juntava que a pequena não queria aceitar o lugar. Naquella occasião a carta não continha nada de interessante mas hoje, quem a lêr, vê nela já o começo do feito da rapariga. Dizia-me ele que a filha tinha idéas extraordinarias,

que nem ele nem a mãe compreendiam. «Agradeço o teu cuidado mas Greta não quer o lugar; diz ela que está pronta a fazer tudo quanto seja necessario para ganhar a vida, menos como cozinheira ou criada de servir. Tem uma amiga, que lhe meteu na cabeça que entrasse para o teatro como actriz, mas nenhum empresario aceita uma rapariga na idade de minha filha para actriz. A amiga acha-lhe muito jeito e anima-a muito, mas ela por ora é muito nova». Esta carta foi escrita em dezembro de 1922 e logo no dia seguinte ao recebe-la, recebi uma outra da propria Greta, que me comunicava que tinha mudado de idéas e que estava disposta a aceitar o lugar que lhe ofereciam em Malmo. Contava-me que tivera intenção de entrar para o teatro como a sua amiga Magda mas que tinha resolvido outra coisa e que aceitava o lugar de ajudante de cozinheira; antes, porém, pedia para passar uns dias em nossa casa. Infelizmente perdi essa carta por onde se vê que minha sobrinha esteve prestes a ser cozinheira. Foi também a ultima carta que me escreveu. Quando tinha oito anos já toda a gente lhe chamava «Frøekchen» (mademoiselle em lingua sueca) Gustafson, porque era duma independencia de caracter, como uma pessoa crescida e toda senhora do seu nariz. Tomava sempre os seus banhos de mar conosco e já sabia nadar até muito longe; a sua grande paixão, porém, eram os livros. A recordação que minha mulher e eu temos dela é a de uma miudinha—porque para nós ela é sempre a mesma miuda—que estava constantemente a ler livros; de uma vez, que esteve em nossa casa durante uma semana, leu tudo quanto havia para ler e que minha mulher tinha comprado durante o ano. Aos 4 anos já ela lia correntemente e aos 6 também escrevia. Aos 7 anos tinha um genio terrivel, fechava-se dentro do quarto e punha tudo em desordem. Ao fim de 2 dias de visita tivemos de a mandar de volta para o pai e nos anos seguintes era sempre a mesma endiabrada rapariga, que vinha passar as ferias conosco. Perguntamos-lhe de uma vez se tinha estudado bem durante o ano. «Fui suspensa da escola durante dois meses; dizem que sou incorrigivel». As diabruras continuavam sempre; ainda deve ter uma cicatriz numa coxa de um grande trambulhão que deu duma arvore abaixo. Esteve dessa vez oito dias de cama, e nesses oito dias mudou completamente de feição. Tornou-se muito mais amavel e até consentiu em usar avental, contra cuja peça de «toilette» tinha sempre protestado. Dai em diante começou a pentear-se, porque até então nunca lhe entrara o pente pelo cabelo. Quando a ameaçávamos com uma lavagem com sabão e agua, era o mesmo que lhe faltar o diabo.

A sua magreza fazia dó, mas comia como quatro. Até aos 15 anos veio sempre passar as ferias conosco e era tão pouco comunicativa que quasi se podia tomar por muda. Dois anos mais tarde ainda veio fazer-nos uma visita e depois nunca mais a vi, senão no cinema. O seu nome verdadeiro é Margrit Gustafson.

ADOLFO BENARUS

Universidade Popular Portuguesa

O sr. Santiago Kastner vai realizar na Universidade Popular Portuguesa, rua Luiz Deroet, uma serie de três conferencias sob o titulo «Problemas da Musica Contemporanea», na qual falará do panorama historico, introdução á teoria e construção da musica contemporanea, nacional e internacional, aspecto social da musica actual, influencias do folclore, musica de quartos de tom, musica sintética, etc., etc. Estas conferencias serão illustradas com musicas de diversos autores, as duas primeiras por meio de discos e a terceira ao piano.

A primeira conferencia realizar-se-á na proxima segunda-feira, dia 21, e a entrada é livre.

Exposição da Agencia das Colonias

Tem sido muito visitada, na sala Portugal, da Sociedade de Geografia, a exposição que ali abriu ha dias, demonstrativa da acção de cultura e propaganda colonialista, pelo livro e outras publicações, da Agencia Geral das Colonias.

NA ILHA DA MADEIRA

E' PRECISO AMPLIAR

o hospital da Misericórdia

FUNCHAL, março. — O hospital da Misericórdia do Funchal, pertence ao numero das grandes obras de assistência que se têm levado a efeito nesta ilha, orientadas num trabalho consciente e humano, e só lhes podem dar o seu verdadeiro valor, as pessoas doentes que a ele têm recorrido, e aquelas que trabalham de alma e coração por todas as obras de assistência.

O referido hospital está situado num lugar aprazível e pitoresco, cheio de ar e de luz, acréscio de 600 metros de altitude, numa serra do Monte, onde a arborização é deslumbrante, predominando até, os pinheiros e eucaliptos, arvores que tornam o ar util e purissimo, a par de um encantador panorama, talvez o melhor, que se disfruta, quer sobre as serras verdejantes, quer sobre a baía do Funchal, numa enorme extensão sobre o oceano.

Outrora, notava-se o horror ao hospital, onde faltava muitas coisas uteis á sua melhor eficiencia, e a maioria das pessoas doentes, só dele se utilizavam, quando se julgavam perdidas, tornando ás vezes improficuos, os recursos clinicos dos seus medicos. Hoje dá-se precisamente o contrario. Ao hospital acorrem de todos os pontos da ilha, ricos e pobres das diversas classes sociais, porque sabem, que desde os seus medicos, que ali dão o melhor da sua dedicação e trabalho, até á enfermagem confiada a muitas Irmãs de Caridade e outro pessoal competente, e, ainda ao facto do hospital ser dotado de todo o conforto, aparelhos modernos, etc., tudo contribui para dar ao doente a confiança precisa, recuperando a saúde ou melhorando-a; o que se tem dado com muitas centenas de doentes que ali foram internados — alguns em estado grave.

As operações de alta cirurgia sucedem-se diariamente, salvando a vida a muitos doentes, pois se não fossem essas modernas instalações hospitalares, a par dos seus medicos cirurgiões, o que seria dos doentes nesta ilha! O esforço dos seus medicos e das pessoas que ali dão o seu trabalho são bem dignos do nosso respeito e gratidão, pelo desinteresse material que em todos se nota, trabalhando num espirito de abnegação e altruismo, sacrificando o seu bem estar e interesses profissionais pelo carinho que lhes merece a dor alheia. Mas, nem sempre a gratidão humana aparece a fazer a justiça devida, a esses Apostolos do Bem.

As enfermarias estão todas repletas de doentes, e a sua lotação teve de ser excedida, aumentando dia a dia o pedido para mais internamentos. Urge quanto antes ampliar essa casa de assistência, ou criar mais uma, se possível fosse, pois não faz sentido que tão humanitaria obra, não possa comportar metade dos doentes que necessitam urgente intervenção.

As receitas diminuem, cada vez mais, porque de um modo geral os impostos alfandegarios, criados para receitas hospitalares, foram prejudicados em dezenas de milhares de escudos, devido ás importações serem em grande parte, presentemente, portuguesas. A administração daquela casa hospitalar, é modelar, nada podendo ir mais além daquilo que humanamente se faz. No entanto, o hospital está num apertado cerco de dificuldades, da qual é justo e humano desviá-lo quanto antes, para que não haja repercussão de funestas consequências.

E' ao actual Governo da nação, a quem está confiada, e muito bem, a solução dos magnos problemas de interesse publico, que compete intervir. Teremos a esperança de ser ouvidos, para manutenção mais eficiente desta obra de assistência.

Para o ilustre presidente do Governo, dr. Oliveira Salazar, apêlam muitas dezenas de doentes, a quem a desgraça atormenta. Esperemos que se remedie com a maior urgencia tão grave situação, e mais uma vez terá Salazar no coração dos beneficiados a gratidão devida.

E', pois, na sua alta consciencia e no seu espirito de justiça que esses infelizes doentes esperam um intuitivo para as suas dores.—J. T. L.

O imposto na venda de vinho

CASTRO MARIM, 14.—Devido ao imposto atribuido pela Junta Nacional dos Vinhos aos estabelecimentos de venda por miúdo, contam-se já 17 os encerrados, estando-se ainda na iminencia de encerrar mais alguns se aquella entidade não providenciar de forma a que o assunto fique solucionado conforme fez a Camara Municipal.

A este concelho foi atribuido pela Junta Nacional de Vinhos o imposto sobre 240.000 litros de vinho e seus derivados, quando a Camara Municipal cobra o imposto apenas sobre 40.000 litros. Neste sentido já a Camara Municipal, a pedido dos interessados, solicitou do sr. governador civil de Faro as necessárias providencias, tendo sido ordenado pela Junta Nacional dos Vinhos apenas a redução de 30 a 40 por cento, não estando ainda esta na devida proporção com o consumo local.

Actualidade

OS ACONTECIMENTOS DA AUSTRIA



Na manhã do dia 10, von Ribbentrop vis e não consta que nessa conferencia o Londres tivesse posto o ministro dos E projectos de Hitler em

AS INUNDAÇÕES NA CALIFORNIA



As inundações que se deram ultimamente na região de Los Angeles e de mortes e grandes prejuizos materiais pelas ruas desoladas



Durante cinco dias consecutivos choveu grandes prejuizos. Milhares de pessoas foram obrigadas a abandonar as suas casas e refugiaram-se nas regiões vizinhas, me

A missão militar inglesa

Para disputa duns premios artisticos, oferecidos pela Missão Militar Portuguesa, efectuou-se ontem no Estoril, a 1.ª parte do Torneio de «Tennis», entre a Missão Militar Inglesa e a Missão Portuguesa. Durante o torneio que teve fases interessantes e deveras renhidas, reinou sempre a mais leal e franca camaradagem, entre as duas missões que foram muito applaudidas.

Os resultados foram os seguintes: O almirante Wodehouse venceu t-coronel Maia, 6/0, 3/6 e 6/2; o coronel Daly venceu cap. P. Leite, 6/0 e 6/2; com. J. Cabral venceu cor. Chamberlayne 6/1 e 6/1; major P. Cabral venceu cor. Field, 6/1 e 6/0.

Paras: t-coronel Maia e major P. Cabral venceu almirante Wodehouse e cor. Field, 6/2 e 6/3; cor. Daly e cor. Chamberlayne venceu com. J. Cabral e cap. P. Leite, 6/1 e 6/3.

O 2.º torneio realiza-se na proxima semana.

CAFE MARTINHO DA ARCADE

Merado serviço de almoços e jantares

idades graficas

IA



itou lor. Halifax, no Foreign Office, antigo embaixador do Reich em estrangeiros inglês ao corrente dos relação à Austria

A



te na California, e mais particular: Hollywood, causaram numerosas A água irrompeu em catadupa das povoações



na California. As inundações causa- ssoas ficaram sem abrigo e refugia- ios atormentadas pelas cheias

Alvitre e reclamações

O estado duma rua da Amadora

Diversos moradores da rua Candido dos Reis, da Amadora, escrevem-nos, apontando o estado lamentavel em que se encontra aquela arteria da pitoresca povoação da linha de Sintra, recentemente elevada á categoria de vila.

«Esta rua—diz-nos um dos nossos informadores—está abandonada de tudo e de todos. Encontra-se intransitavel, pois não é mais que uma extensão de terra, sem esgotos nas devidas condições, pois tudo se entope quando ha grandes chuvas, como aconteceu ha poucos me- es. Nessa altura, os habitantes, para poderem transitar e para fazer escoar os detritos que a cheia trouxe á superfície, viram-se obrigados a mandar abrir buracos na rua. Têm sido feitas diversas reclamações ás entidades competentes, mas, até agora nada se conseguiu. E a rua Candido dos Reis continua a ser perigosa para quem se aventure a transitar por lá de noite, pois não tem passeios, nem luz e está cheia de covas».

O mau sabor da agua

«...Sr. director:—Li ha dias, no conceituado jornal que V. superiormente dirige, algumas reclamações relativas ao mau sabor da agua, e como desde então não vi qualquer explicação do sucedido venho informar V. de que o referido mau sabor continua, pelo menos no meu bairro, que é o da Estefania.

Não seria tempo já, sr. director, de que os serviços competentes tomassem as devidas providencias, a-fim de evitar que os consumidores se vejam obrigados a comprar outras aguas para beber? Sou de V., etc.—Um constante leitor».

'Football, no Asilo de D. Maria Pia

Passando no proximo dia 21 o 68.º Aniversario da fundação da Escola Profissional D. Maria Pia, prestigiosa casa de Assistencia, que á causa da educação fisica tem dado o melhor do seu esforço, os seus funcionarios resolveram levar a efeito um jogo de «football» entre dois «teams»: um composto por pessoal das oficinas outro por pessoal de escrita, no proximo dia 20, ás 10 horas, no campo das Amoreiras, gentilmente cedido pela direcção do Sport Lisboa e Benfica.

Para este encontro foi instituida uma taça, a que foi dado o nome «Dr. Augusto da Fonseca», como homenagem ao director da Escola, a todos os titulos justa, embora modesta, não só pelas suas qualidades de orientação, como de desportista, que o actual director tem evidenciado.

Após o jogo realizar-se-á, no gymnasio do campo das Amoreiras, um almoço de confraternização.

A composição dos «teams» é a seguinte:

Pessoal de escrita—Jacinto da Encarnação, João Taveira da Gama, Bernardino Matos de Carvalho, José Varela Leão, Carlos Freitas dos Santos, Cipriano Baptista, Augusto Tavares, José Augusto Marques Veloso, Carlos Diegues, Augusto Rodrigues e Antonio Correia Gomes.

Pessoal de oficinas—Armando dos Santos, José Inacio Carvalho, Guilherme Carvalhais, Americo Afonso, Joaquim da Silva, Loubet Vivo, Americo Gonçalves, José Gomes Pereira Junior, Germano Ferreira, José Francisco e João Colares.

Legião Portuguesa

O comando distrital de Legião Portuguesa pede-nos que avisemos todos os legionarios do distrito de Lisboa de que na sede do comando distrital está aberto concurso para o provimento de três lugares de escriptorio-dactilografado dos serviços da secretaria e da delegação administrativa do referido comando. Podem concorrer os legionarios deste distrito que o requeram desde o dia 18 até ao dia 25 do corrente mês de março nos termos das minutas afixadas nas sedes dos Batalhões e «terços» independentes.

Este concurso é valido pelo prazo de um ano para futuras vagas que ocorram naquelles serviços e na escolha terão preferencia, em igualdade de circunstancias, os legionarios desempregados. Os escripturarios-dactilografos a admitir agora considerar-se-ão contratados até 31 de dezembro do corrente ano, data em que serão dispensados do serviço, a menos que se criem definitivamente no quadro, para o ano de 1939, os respectivos lugares. Antes ou depois da referida data poderão ser dispensados ou demittidos sem aviso prévio desde que assim convenha ao comando distrital ou este entenda dever fazê-lo.

As provas do concurso serão as seguintes: 1.º—De digitação dactilográfica; 2.º—De velocidade dactilográfica (mínimo de 35 palavras por minuto); 3.º—De redacção (um officio ou a correção de uma minuta para officio, em qualquer dos casos dactilografado)—uma hora; 4.º—De aritmetica (operações sobre quebrados, decimais, juros e cambios, regra de três simples, etc.—uma hora; 5.º—De caligrafia e ortografia (um ditado)—uma hora.

UM ANIVERSARIO

Camilo Castelo Branco

No dia 16 de março de 1825, isto é, ha 113 anos, nasceu, num predio do largo do Carmo, em Lisboa, Camilo Castelo Branco, que foi tão genial como infeliz. Nunca a nação portuguesa soube liquidar a enorme divida que a obriga a honrar a memoria do mais talentoso e desgraçado dos nossos escriptores do século XIX.

E tanto assim que ainda não se conseguiu erigir na sua terra natal um monumento que recorde a figura que nos legou a obra literaria mais caracteristicamente portuguesa e nem sequer se tem evitado que uma descendente, que hoje, na desfortuna, simboliza a fatalidade que sempre perseguiu o Grande Mestre, viva na maior miseria, sendo forçada a vir dizer á capital que tem fome.

A infeliz Raquel Castelo Branco e sua mãe, a segunda mulher do visconde de S. Miguel de Seide, vêm arrastando, desde ha muitos anos, uma existencia de cruciante pobreza na casa que Silva Pinto—o critico mordaz que começou a sua vida de jornalista por, obedecendo ás instigações de Anselmo de Moraes, proprietario do jornal onde trabalhava, insultar Camilo, para, alguns tempos depois, se transformar no seu mais dedicado discipulo—mandou construir na esperança de nela terminar os seus dias na atraente vizinhança do genial romancista, que soube perdoar-lhe as ofensas e conceder-lhe uma firme amizade, evidenciada em inludiveis provas. Reveses da fortuna, sempre esquiua para os homens de letras que exercem a sua actividade em Portugal, impediram Silva Pinto de executar o seu projecto, no qual grandemente o entusiasmara o romantico poeta Narciso de Lacerda, que chegara mesmo a manifestar o desejo de tambem ir viver para Seide, para de perto e permanentemente ambos manifestarem a sua admiração pelo Mestre.

A casa, que é hoje uma perigosa ruina, serviu de habitação ao segundo filho de Camilo e de D. Ana Placido Nuno, o visconde de S. Miguel de Seide, e nela foram criados a infeliz Raquel e os seus irmãos.

A desditosa descendente de Camilo, que veio a Lisboa pedir que a socorram na sua infelicidade, não chegou a conhecer o seu avô, pois contava três meses de idade no dia em que uma bala de revolver libertou da vida terrena o inigualavel espirito que só por si criou uma brilhante literatura.

Tanto a imprensa portuguesa se tem referido, desde ha longos anos, á triste situação de Raquel Castelo Branco e de sua mãe, que não devia constituir novidade para ninguém que a neta de Camilo está na miseria.

Analizada á distancia de 48 anos da sua morte, a figura do talentoso escriptor apparece-nos como um formidavel genio em que o seu valor literario correu parelhas com a fatalidade que nunca o abandonou.

Festa de caridade

Promovida pelas srs. condessa de Azambuja, D. Maria Ana Cabedo Pereira da Cunha, D. Maria Madalena de Martel Patricio, dr.ª Regina Quintanilha, D. Candida Emilia de Sequerra Lobo Cilia, D. Maria Augusta Leal Formosinho Sanches, D. Maria Luiza Pascale Colonna Cilia, D. Celeste Leite Xavier, D. Hortense Fontana, D. Flavia Marinho Alves e D. Alice Oeiras, realiza-se, no proximo sabado, pelas 21 e 30, no salão de «O Seculo», uma festat a favor da catequese e das crianças pobres da freguesia de S. Tiago, em que tomam parte a illustre escriptora sr.ª D. Maria Madalena de Martel Patricio, a jovem pianista menina Maria Regina Pinto de Magalhães Quintanilha de Sousa e Vasconcelos, quep ela primeira vez se apresenta a notavel declamadora D. Alice Oeiras, a distinta soprano D. Maria Amelia Melo, as consagradas pianistas D. Regina Cascais e «anadame» Carolina Pezenick, a apreciada cantora D. Isaura Garriga, as sr.ªs D. Maria Luiza Schiappa Viana, D. Camilla Santos e D. Albertina Mergulhão e o grande cantor Manuel Mergulhão. O piano é cedido por Valentim de Carvalho.

na prisão de ventre

DRALAX

FARMACIA ESTACIO

Se o autor do «Amor de Perdição» não foi justamente apreciado pelos coevos, os vindouros parece que ainda não souberam avaliar quanto vale a sua obra genial e inimitavel.

O gigantesco vulto do romancista tem merecido cuidadosos e importantes estudos, divulgando-se fases emocionantes da sua vida cheia de interesse e de nobreza, que só pode ser conscienciosamente compreendida por aqueles que não se deixaram influenciar apaixonadamente pelos delapidadores do seu genio, os quais, excitados pela inveja que nas almas defeituosas despertia o talento invulgar, criaram uma escola derrotista que ainda hoje pretende amesquinhar a memoria do colosso da nossa literatura.

Nos seus livros, que se contam as centenas, nas suas cartas, nos seus manuscritos, nos jornais da epoca, dedicados camilianisas têm respigado curiosos elementos para a auto-biografia de Camilo.

E quanto mais se compila, maior é a evidencia de que o grande torturado foi tão genial quanto desgraçado.

Porém, repugna á intelligencia e á civilização do século actual acreditar que é irremediavel a infelicidade legada por Camilo aos seus descendentes e que, por isso, não é possivel travar a fatalidade que os persegue como perseguiu em vida o imortal literato.

Muitas, mas mesmo muitas, são as pessoas que têm obtido proventos da obra formidavel criada pelo incomensuravel talento do romancista. E mais ainda são as que têm encontrado horas de inefavel prazer espirital na leitura das magnificas paginas da literatura camiliana.

Porque não se inicia—e essa iniciativa tão bem ficaria a cargo do «Diario de Lisboa» e seria uma bela obra a juntar ás muitas e brilhantes que ilustram a sua simpatica carreira de grande órgão da Imprensa de Lisboa—uma grande subscrição nacional, para a qual contribuiriam certamente todos os editores dos livros de Camilo, os empresarios teatraes que têm levado á cena algumas das peças da autoria do grande escriptor, e os milhares de portugueses que lêem e admiram o nosso mais valoroso e infortunado romancista?

Mas, enquanto pela subscrição se vão obtendo fundos que minorem a desgraça da neta de Camilo, seria talvez possivel organizar, como medida de efeitos rapidos, uma recita de beneficio em que desinteressadamente colaborassem alguns dos nossos artistas teatraes, classe de tradicional magnanimidade, e na qual deveriam ser representadas peças escritas pelo talentoso literato, cuja obra de dramaturgo seria considerada das mais belas, se não a ofuscasse a colossal e brilhante colectanea de romances que a pena do genial artista lançou á publicidade.

CRUZ BARRETO

Rua á mercê dos gatunos

Pouco antes das seis horas da manhã de hoje, quatro gatunos arrombaram a porta duma mercearia na rua da Quintinha e introduziram-se no estabelecimento para roubar. Surpreendidos por uma mulherzinha, que desesperadamente começou a gritar por socorro, os meliantes puseram-se em fuga, perseguidos por dois empregados duma padaria proxima, que por se encontrarem descalços não puderam coir a ponto de agarrar-los.

O caso provocou grande alvoroço na rua, cujos moradores assomaram á janela gritando tambem «oh da guarda!», sem que tivesse apparecido qualquer autoridade.

Chamamos para o facto a atenção de quem de direito, tanto mais que não é a primeira vez que ali se verificam incidentes graves durante a noite, sem que as autoridades encarregadas do policiamento local se dignem accoer ao apelo dos meradores.

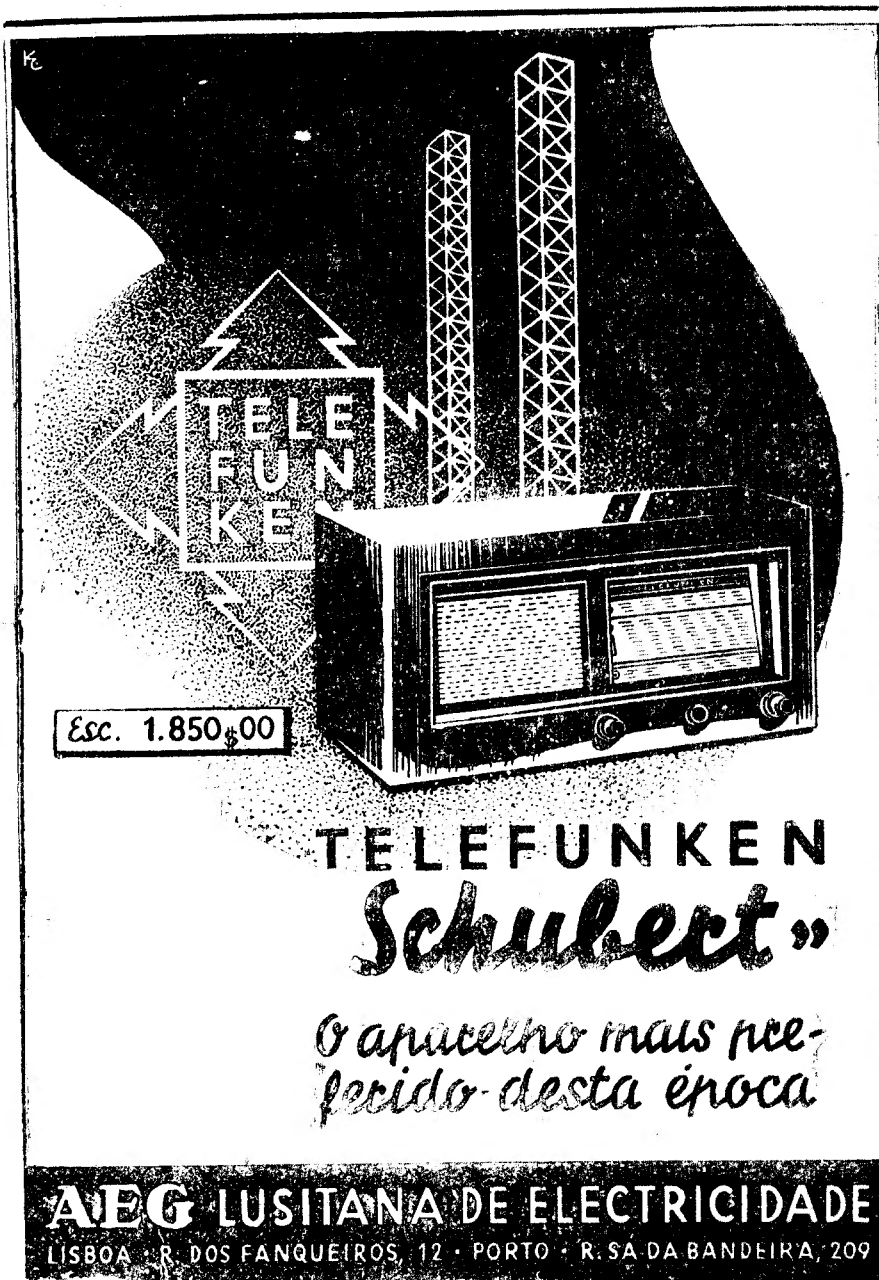
SUCURSAL DO CAFÉ TAVARES

Rua do Mundo, 60 - T. 29687

ALMOÇOS 80.0 - JANTARES 100.00

Todos os dias pratos especiais

A'S 5.ª FEIRAS COZIDO Á MADRILENHA



TELEFUNKEN
Schubert

O aparelho mais recebido desta época

AEG LUSITANA DE ELECTRICIDADE
LISBOA - R. DOS FANQUEIROS, 12 - PORTO - R. SA DA BANDEIRA, 209

TORRIS WATCH
O RELOGIO QUE DEVE PREFERIR
EM EXCLUSIVO NO
TORROAES
RELOJEIRO DE CONFIANÇA
119 - RUA DA PRATA - 125
TELEF. 24210 - LISBOA

MOSAICOS
Goarmon & C.
Travessa do Corpo Santo, 17
LISBOA - Telef. 21059

Empresa Insulana de Navegação



O paquete
"CARVALHO ARAUJO"

Para a Madeira, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Praia), S. Jorge (Velas), Caes do Pico, Fayal e Flores (Lagens e Santa Cruz) sai no dia 23 de Março ás 15 horas.

AVISO: Os líquidos e cargas de estiva devem estar á borda até ás 17 horas do dia 20 e todas as outras cargas até á mesma hora do dia 21. Quando, por motivo justificado, tenha de ser recebida fora daqueles prazos pagará a sobre-taxa de 20 %.

Trata-se com os agentes
GERMÃO SERRÃO ARNAUD
Telefone 20214 - Avenida 24 de Julho, 2, 2.º

Casino Estoril

Aos sabados: Jantar a Americana

Traje de soirée

Preço: Esc. 20\$00

Nos restantes dias: Jantar dançante

Preço: Esc. 12\$50

Bilhetes especiais:

Todos os dias, excepto sabados e domingos.

Comboio, (2.ª cl. ida e volta) e Jantar ou Ceia, Esc. 16\$, incluindo Taxas, serviço, autocarro da Estação ao Casino e entrada

TODOS OS DIAS: Comboio, (2.ª cl. ida e volta) autocarro da Estação ao Casino, entrada e um vale de Esc. 2\$50 para consumo no Restaurante e Bars do Casino Esc. 12\$50

venda nas bilheteiras do Cais do Sodré

Aos sabados, ás 16.30 horas, concerto pelo **Quinteto Paulo Manso**

Todos os dias: De Tarde—chá dançante (excepto Sabados) e á Noite — Baile Cinema

Orquestra Portugal

POR 5\$00

Semanais, todos podem adquirir Relógios de todas as marcas, joias e objectos em prata, inscrevendo-se já, no sistema de Vendas a Prestações, com Bonus em todas as lotarias, prazo de pagamento 30 semanas, podendo o objecto ser adquirido a primeira prestação somente por 5\$00. F. d. Sousa Torroaes, Rua de S. ... Telef. 26518

Batalhão de Caçadores n.º 7

VENDA DE SOLIPEDES

Faz-se público que pelas 15 horas do dia 21 de Março proximo se procederá a venda em hasta pública de oito solípedes julgados incapazes para o serviço do Exercito.

Quartel em Lisboa, 15 de Março de 1938.

O Tesoureiro

Fernando Antonio Gomes Ten.

MIRAMON
OCULISTA PROFISSIONAL
ESPECIALIZADO EM OPTICA MEDICA
RUA DA PRATA, 269-271
LISBOA

Na curação do ventre
DRALAX
FARMACIA ESTACIO

Perfumes
FORVIL
EM TÔDA A PARTE

Reverendo Artur Santos

Sutraganda a alma deste bondoso padre reza-se missa no dia 17 pelas 9 1/2 horas, na igreja de S. Mamede.

D. Sophia da Ponte e Horta Gavazzo de Mendonça

Missa do Mez

Amanhã, 5.ª feira, 17, ás 11 horas, na Igreja de S. Domingos, será resada uma missa pelo seu eterno descanso, mandada celebrar por seu marido, filho e mais familia.

Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comercio e Industria

Rua da Palma, 237

A Direcção comunica aos srs. Associados e suas familias que a consulta de Nariz, Garganta e Ouvidos, a cargo do sr. dr. Luiz Queriol Macieira, terá inicio na proxima 6.ª feira, dia 18, ás 9 horas da manhã, na sede Social.

NAO CONFUNDIR



A UNICA BOQUILHA EFICAZ!

Repr. Victor Chaskelmann & C.

Rua da Palma, 268—Lisboa

em toda a parte peçam
PONCHE REI DE SIAM

Estabelecimen'io oficial do

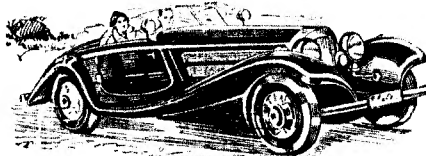
Auto-Club Medico

Português,

Club dos 130 á hora

e

Stand Aero



Auto Parque

Garagem e estação de serviço

— DE —

Francisco Thomaz, L.ª

Serviço permanente de lubrificações e lavagens, concertos e afinações de automoveis

Ao primeiro automobilista que se apresente ás 9 horas fixas de todas as quartas-feiras, uma lubrificação normal, gratis

Rua Marquês de Fronteira 123 B, 123 C e 125 A

entre as ruas de Artelharia 1 e Rodrigo da Fonseca

Telef. 4 4220



Horas sem sofrer...

Horas felizes

E' preciso ser sempre assim porque a alegria prolonga a vida. Pelo contrario, a dôr envelhece. Por isso, cuidai que jamais cessem as horas felizes na vossa vida tomando imediatamente

Cafiaspirina

assim que começarem quaisquer dôres.

